

ENTREVISTA: MARCO AURÉLIO CUNHA

“Acho que a progressão virá e há clubes piores que o São Paulo para cair” *p.14*



LEÔNIDAS CENTENÁRIO

No mês de aniversário de 100 anos do Diamante Negro, a Revista TMQ revira o baú e revela histórias da passagem dele pelo tricolor com arquivos históricos que você jamais viu *p.24*

PARABÉNS DIAMANTE!

Expediente

Vinícius Ramalho – Editor Chefe e Jornalista
Responsável (MTB 73523)

Alessandra Nogueira – Repórter
Gustavo Ramalho – Colunista e Editor
Leonardo Léo – Colunista e Repórter
Thiago Moura – Colunista e Repórter

Colunistas: Alberto Ferreira, Bruno Fekuri,
Fabrício Gomes, Jussara Araujo,
Leandro Pinheiro, Renato Ferreira,
Roney Altieri, Ulises Cárdenas.

Coluna Arte Tricolor: Lucas Martins

Erika Ostark – Projeto gráfico e diagramação
Silva Leite Júnior – Fotógrafo
Alexandre Ramos – Soluções Digitais

Número 08/2013 - Ano 01
Periodicidade mensal

Fechamento da edição: 31 de agosto de 2013

@RevistaTMQ

facebook.com/RevistaTMQ

www.revistatmq.com.br

A Revista TMQ é uma publicação independente, onde as opiniões expressas são de responsabilidade dos colunistas.

Anuncie na Revista TMQ
publicidade@revistatmq.com.br

Lembrar do passado, seja em bons ou maus momentos, é sempre muito legal.

Mergulhar na história da passagem de Leônidas da Silva pelo São Paulo foi algo muito enriquecedor. Ainda mais com o objetivo de compartilhar com os são-paulinos que são leitores da nossa revista esse momento tão importante do Tricolor Mais Querido

Você sabia que no início da década de 40, Leônidas chegou do Rio de Janeiro vindo do Flamengo e foi recebido por mais de 10 mil pessoas que o esperavam na estação de trem? Já pensou em ouvir a narração do primeiro gol de bicicleta de Leônidas com a camisa do São Paulo? E que ele chegou acima do peso, teve que fazer uma dieta rigorosa para estar em condições de atuar?

Imagine então ver o documento original do São Paulo, com essa dieta. Com ajuda do grande Michael Serra, do Arquivo Histórico do clube, foi possível estampar essas relíquias em nossas páginas.

Já que o assunto é Leônidas temos uma promoção na qual, em parceria com a Penalty, sortearmos, nessa edição e na próxima, uma camisa da linha Raízes que homenageia o centenário desse craque do passado.

Além disso, você poderá ver uma entrevista com Marco Aurélio Cunha, que trabalhou por muitos anos nos bastidores do futebol tricolor e agora articula uma chapa com Kalil Rocha Abdalla para concorrer à presidência na eleição de abril de 2014.

As tradicionais colunas mensais também chegam com muito conteúdo. No Baú Tricolor, por exemplo, Roney Altieri conta dos jogadores veteranos que chegaram ao São Paulo já no fim de carreira e brilharam com o manto sagrado de três cores. No pós jogo, temos duas vitórias depois de no mês passado escrevermos somente sobre derrotas. Ufa!

No calendário das musas uma grande tricolor: Dani Furlan, que foi uma das nossas representantes no concurso Musa do Brasileirão de 2011 do portal Globo.com.

Outro grande tricolor que está nas nossas páginas esse mês é o Sombra, que tanto defende o São Paulo nas discussões acaloradas e engraçadas do programa Estádio 97 na Rádio Energia 97 de São Paulo. Vale a pena conferir!

Não faltam as já tradicionais colunas da nossa revista: Eternizados, Esquecidos, La Cancha, Rockolor, Tricolor de Cabeceira e uma análise interessante do colunista Renato Ferreira sobre os novos nomes que chegaram na diretoria tricolor.

Sem esquecer do espaço de colecionador na nossa revista. A coluna São Paulo Futebol Collection vem com uma raridade da inauguração do Morumbi após sua construção completa.

Como diria a música da arquibancada: O PASSADO É GLORIOSO
E O FUTURO É VENCEDOR!!!

Precisamos voltar a ser vencedores. Que comece nesse mês de setembro!



VINÍCIUS RAMALHO
editor chefe

NESTA EDIÇÃO

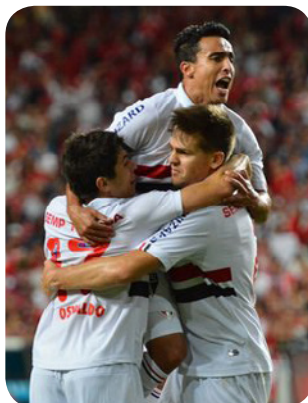
TRICOLADAS	04	CAPA	24
		Diamante Negro centenário	
ESPECIAL	06	LA CANCHA	34
Todos ao Morumbi!		Lá e de volta outra vez...	
PÓS-JOGO	08	CONTE SUA HISTÓRIA	35
		Sombra, Estádio 97	
TRICOLOR EM NÚMEROS	12	BAÚ TRICOLOR	36
		Melhor idade tricolor	
CALENDÁRIO TRICOLOR	13	TRICOLOR DE CABECEIRA	39
		Libertadores 2005 - São Paulo Campeão	
ENTREVISTA	14	ANÁLISE EM TRÊS CORES	40
Marco Aurélio Cunha		Sangue novo, novas ideias	
ETERNIZADOS	20	FALA RAPAZIADA	41
Não vi Canhotoiro, mas vi Zé Sérgio		Casa cheias faz diferença	
ESQUECIDOS	21	TRICOLOR NA REDE	42
Muita habilidade para pouco futebol		Blog do Navarro	
ROCKOLOR	22	SÃ-PAULINAS	44
Have a nice day!		Enfim, o gol!	
ARTE TRICOLOR	23	SÃO PAULO FUTEBOL COLLECTION	46
		A medalha da inauguração total do Sacrosanto	

TRICOLADAS

01.08.13 a 31.08.13

CONTRATO RENOVADO

Enquanto o time estava em excursão na Europa e Ásia, Luis Fabiano aproveitou o período não só para se recuperar de contusão como também para estender o contrato com o tricolor. O Fabuloso estendeu o vínculo até o dia 31 de dezembro de 2015. Antes o contrato só ia até março do mesmo ano



FIM DO JEJUM NÚMERO 1

Depois de 14 jogos sem vencer o Tricolor bateu o Benfica na Copa Eusébio por 2 a 0 e acabou com o jejum de jogos sem vitórias. Depois de 646 minutos sem marcar, Aloísio abriu o placar e Rafael Tolói aumentou a vantagem. Essa foi a primeira vitória do time sob o comando de Paulo Autuori em seu retorno ao São Paulo



CUSPIU NO PRATO QUE COMEU

O ex-técnico do Tricolor, Ney Franco, concedeu entrevista ao jornal O Globo e soltou o verbo contra o M1to Rogério Ceni. Disse que não teve em Rogério o capitão que precisava, que o goleiro e capitão queima os jogadores que chegam e não tem seu aval, colocando PH Ganso nessa situação de fritura por parte do capitão. Por essas e outras, adeus Ney!

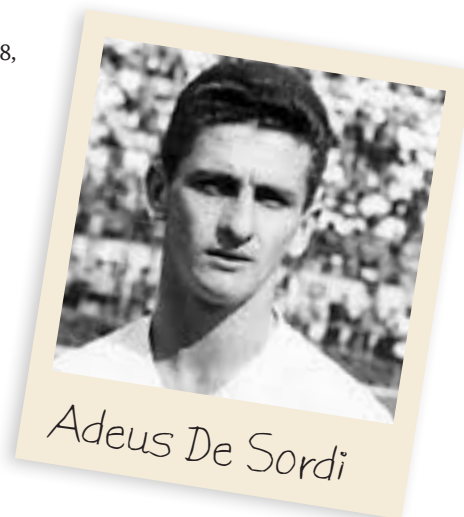
NO DEPARTAMENTO MÉDICO

O Presidente do São Paulo Futebol Clube, Juvenal Juvêncio, foi internado para a realização de exames de rotina no Hospital Sírio Libanês, na cidade de São Paulo.

França ou Japão?

Durante a estada tricolor no Japão, onde o time perdeu a Copa Suruga para o Kashima Antlers por 3 a 2, a delegação recebeu uma visita ilustre. O atacante França, quarto maior artilheiro da história do São Paulo, com 182 gols em 327 jogos, aproveitou para rever velhos amigos, em especial o goleiro Rogério Ceni, único remanescente no elenco de sua passagem pelo clube.

O ex-lateral-direito Nilton de Sordi, campeão mundial com a Seleção em 1958, faleceu do dia 24 de agosto, aos 82 anos, em Bandeirantes, no interior do Paraná. De Sordi sofria de Mal de Parkinson e morreu em decorrência de falência múltipla dos órgãos. O jogador disputou 543 partidas pelo tricolor e foi campeão paulista em 1953 e 1957.



Adeus De Sordi



#3CORES1SÓTORCIDA

Preocupada com a ausência da torcida em um momento complicado para o time, a diretoria do São Paulo lançou a campanha #3cores1sotorcida. Lançou camisetas com a hashtag e baixou os ingressos para R\$ 2,00 (sócios torcedores) e R\$ 10,00 (demais torcedores). O resultado foi mais de 80 mil torcedores somados nos jogos contra o Atlético Paranaense e Fluminense.

FIM DO JEJUM NUMERO 2

Depois de ficar 12 jogos sem vencer no Brasileirão, o São Paulo aproveitou o Morumbi lotado com 55 mil tricolores para acabar com o jejum incômodo na competição nacional. Ufa!

VALEU SAL GROSSO!

Não é que o tal do Sal Grosso deu certo? Além da vitória sobre o Fluminense no Morumbi, uma notícia deixou os torcedores animados com dias melhores. Juan, o lateral esquerdo, foi emprestado ao Vitória e não corremos mais riscos de vê-lo atuando no Brasileiro desse ano pelo São Paulo. Pode mandar mais sal grosso!!!

REFORÇOS

Depois de ver a janela de transferências internacionais fechar, o Tricolor foi atrás de reforços pouco aproveitados em seus clubes e trouxe três jogadores para reforçar o elenco. Chegaram os zagueiros Antonio Carlos que veio do Botafogo, Roger Carvalho que estava machucado no Bologna e o atacante Weliton que chegou do Grêmio





Foto: Site Oficial SPFC

TODOS AO MORUMBI!

Vem tempestade por aí. E, para que esse fenômeno não deixe prejuízos ainda maiores, chegou a hora da torcida Tricolor abraçar o time e, juntos, tirar o time deste pesadelo.

por LEONARDO LÉO

Os tempos são outros, a fase é a pior possível e o time acostumado com grandes conquistas agora vive o outro lado da moeda. A torcida que se acostumou a lotar o Morumbi em finais de campeonato, já preparada com o grito de “é campeão” ao final da partida, agora terá que abraçar o time por uma outra causa.

Sim, o risco de rebaixamento existe sim; por mais triste e absurdo que isso seja, por mais que não combine com a nossa vitoriosa história, essa é a triste realidade do Tricolor Paulista.

A diretoria é ultrapassada? Sim. Incompetente? Sim. JJ, Leco, Jesus Lopes e Adalberto Batista vão destruir o São Paulo? Tentaram, mas não vão conseguir... E sabe por que? Porque mais de 15 milhões de são-paulinos não vão deixar!

Os protestos têm que existir, mas na hora certa e de forma inteligente, que não atrapalhe o já limitado time do São Paulo. É hora de apoiar, lutar e jogar junto com os 11 guerreiros que vestirem o manto. Seja lá quem for.

É HORA DE APOIAR, LUTAR E JOGAR JUNTO, COM OS 11 GUERREIROS QUE VESTIREM O MANTO

Chegou a hora de fazermos a diferença. A torcida que passou a ser conhecida como “modinha” e famosa por só ir no estádio “na boa” agora tem a oportunidade de acabar com esse estigma.

A tão criticada diretoria (com justiça) fez a sua parte e baixou radicalmente os valores dos ingressos. Qualquer setor da arquibancada por R\$10 e sócios pagando apenas R\$2.

Agora é com a nação vermelha, branca e preta. Nós vamos com fé, vamos tirar o São Paulo do lugar onde ele não merece estar...
VAMOS TODOS AO MORUMBI.

“Vocês não sabem o quanto a voz de cada um de vocês pode fazer a diferença”. Frase do M1TO, Rogério Ceni. O recado, que também pode ser interpretado como um pedido, vem justamente daquele que mais está incomodado com essa vexatória situação.

Rogério, que tantas vezes subiu as escadas dos vestiários do Morumbi e viu aquele mar de tricolores apaixonados explodirem ao ver o time entrar em campo, sabe da importância desta torcida; uma torcida que não é a maior, que não é a melhor, mas que é a que mais gritou “É CAMPEÃO”. Algumas vezes, graças a ela mesma, outras tantas vezes, graças ao M1TO - e quando esses dois

se juntam, é alegria na certa.

Pode ser, e ao que tudo indica deve ser, o último ano do Rogério como jogador profissional. Essa história não pode e não vai acabar assim.

Pessoas ligadas ao Capitão dizem que o assunto “rebaixamento” não passa pela sua cabeça e que o mesmo fica extremamente irritado quando é perguntado sobre.

Ou seja: nós ainda precisamos do Rogério e o Rogério precisa da gente. Ainda temos a honra e a glória de todo começo de jogo gritar que ele é o melhor goleiro do Brasil. E isso pode estar chegando ao fim. Por isso ,torcedor são-paulino, além da missão de ir ao estádio apoiar o time, você está indo ao templo sagrado para ver pela última vez o maior ídolo da história do São Paulo Futebol Clube.

Uma lenda, um ídolo, um M1TO; um jogador que, junto com uma nação, não foi e não deixou o seu clube de coração ser rebaixado.

Mas, em um mometo crítico como esse, não é apenas o Rogério que deve ter o seu nome gritado nas arquibancadas. O apoio tem que ser aos onze jogadores em campo.

Não é fácil gritar por Douglas, Paulo Miranda, Wellington, Maicon, Osvaldo, Ademilson, Aloísio, entre tantos outros, mas é o que temos - e são eles que devemos apoiar. Deixem para vaiar e xingar ao final do campeonato. As torcidas rivais e principalmente a imprensa estão desesperadas para que o pior aconteça. Mas com a força da arquibancada, com a luz de Rogério Ceni e a mística da camisa, isso não vai acontecer.

O Morumbi vai tremer como nunca tremeu antes. Subiremos a rampa da azul, da laranja, da vermelha, ou até mesmo da amarela, como nunca subimos antes, com o “sangue nos olhos”.

Desta vez não subiremos as rampas pensando em gritar “é campeão”; subiremos para salvar aquele time que tantas vezes nos fez gritar “é campeão”! Subiremos aquela rampa para mostrar para o Brasil todo que time grande não cai.

É a hora de mostrar que a moda é não ser da moda e que não precisamos criar um slogan dizendo “Eu Nunca Vou Te Abandonar”, porque o São Paulo nunca nos abandonou.

A rampa que subi tantas vezes nervoso e depois desci campeão paulista, brasileiro, libertadores em ano passado, da Sul-Americana, desta vez descerei dizendo: “Ufa, esse pesadelo acabou. Volto ano que vem para descer essa mesma rampa heptacampeão brasileiro”.

Porque eu sou São Paulo e o São Paulo nunca vai cair. E quando quiserem derrubar, eu e mais 15 milhões não vamos deixar.

O MORUMBI VAI TREMER COMO NUNCA TREMEU ANTES

Milan 1 x 0 São Paulo

01 de agosto de 2013



X



Estádio: Allianz Arena (Munique / Alemanha)

GOL: MILAN - Kinsley Boateng, aos sete minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Denis, Douglas (Lucas Farias), Edson Silva (Rafael Tolo), Lucas Silva e Reinaldo (João Schmidt); Rodrigo Caio (Wellington), Maicon (Fabrício), Lucas Evangelista (Osvaldo) e Ganso (Jadson); Silvinho (Roni) e Aloísio (Ademilson) Técnico: Paulo Autuori

Se a fase já era ruim com o time titular, imagine com o time reserva. O São Paulo voltou a campo pela Copa Audi menos de 24 horas após a derrota para os donos da casa. O time italiano, que também não passa por uma boa fase, atuou com um time bem mesclado e o jogo foi bem fraco. O Tricolor até criou oportunidades, mas seguiu errando muitos passes e o jejum continuou. O gol do time de Milão foi marcado por Kinsley Boateng que recebeu nas costas de Tolói e bateu no meio das pernas de Denis. Mais um capítulo do triste momento vivido pelo São Paulo Futebol Clube: 14 partidas seguidas sem vitória, sexta partida seguida sem gols e a ingrata última colocação na Copa Audi.

Benfica 0 x 2 São Paulo

03 de agosto de 2013



X



Estádio: Estádio da Luz (Lisboa - Portugal)

GOLS: SÃO PAULO: Aloísio, aos 6, e Rafael Tolo, aos 16 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Douglas, Rafael Tolo, Edson Silva e Reinaldo; Wellington, Rodrigo Caio, Fabrício (Maicon) e Jadson (Lucas Evangelista); Osvaldo (Silvinho) e Aloísio (Ademilson) Técnico: Paulo Autuori

Após 14 jogos consecutivos sem vencer, o São Paulo reencontrou o sucesso em Lisboa. Em meio a todo caos, um pouco de alento veio em boa hora. Após jogar o primeiro tempo apenas se defendendo, o São Paulo mudou de postura na segunda etapa e após ótimo lançamento de Jadson, Aloísio abriu o placar. Fim do jejum são-paulino que durava mais de 600 minutos. O Tricolor ampliou com Rafael Tolo, que em posição regular aproveitou a parada da zaga portuguesa e ampliou. A Eusébio Cup 2013 veio para o Morumbi. Mesmo não se tratando de uma conquista de expressão, a vitória foi comemorada por ser uma boa notícia que há muito não vinha.

Kashima Antlers 3 x 2 São Paulo

07 de agosto de 2013



X



Estádio: Kashima Soccer Stadium - Kashima (Japão)

Gols: KASHIMA ANTLERS: Osako, aos 24 e aos 38 minutos do primeiro tempo e aos 47 minutos do segundo tempo; SÃO PAULO: Ganso, aos 12 minutos do segundo tempo, e Aloísio, aos 29 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Douglas, Lucas Silva (Roni), Edson Silva e Reinaldo; Wellington, Rodrigo Caio, Maicon (Lucas Evangelista) e Ganso; Ademilson (Silvinho) e Aloísio. Técnico: Paulo Autuori

Animados pela vitória contra o Benfica, os jogadores do São Paulo viajaram ao Japão para jogar o único confronto oficial da excursão. Com um time praticamente todo reserva, já que alguns jogadores voltaram ao Brasil após a perna europeia da viagem, o tricolor começou muito mal e foi para o intervalo perdendo por 2 a 0. No segundo tempo os japoneses perderam um pênalti, Ganso mostrou o futebol que se espera de um meia, fez um gol e deu o passe para Aloísio empatar o confronto. Quando todos achavam que a decisão do título seria nos pênaltis, um lance daqueles que só um time em má fase pode explicar. Aos 47 minutos um chute desprezível de fora da área desviou em dois jogadores do São Paulo e no atacante Osako para matar Rogério Ceni e sacramentar o resultado.

Portuguesa 2 x 1 São Paulo

11 de agosto de 2013



X



Público: 8.593 Renda: R\$ 274.800,00

Estádio: Estádio do Canindé

Gols: PORTUGUESA: Diogo, aos 36 minutos do primeiro tempo e aos 34 minutos do segundo tempo; SÃO PAULO: Lucas Evangelista, aos 25 segundos do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Douglas, Rafael Tolo, Rodrigo Caio e Reinaldo; Wellington, Fabrício (Osvaldo), Lucas Evangelista e Jadson (Ganso); Aloísio e Luis Fabiano; Técnico: Paulo Autuori

De volta ao Brasil, era hora de ganhar de um adversário direto na parte de baixo da tabela do Brasileirão. Mas o cansaço deixaria o São Paulo jogar o necessário para vencer esse confronto tão importante? No primeiro tempo mais um gol daquelas cobranças de escanteio, bate rebate na área colocou o tricolor em desvantagem. No segundo tempo um início arrasador com um golaço do garoto Lucas Evangelista e um pênalti que, caso tivesse sido convertido pelo M1to Rogério Ceni, deixaria o São Paulo em um ótimo momento na partida. Não foi e o pior foi que a Portuguesa ficou novamente na frente no placar em outra sobra aproveitada por Diogo. No final Aloísio estragou uma boa cobrança de falta de Ganso que iria ao gol, mas o desvio de mão do atacante obrigou a anulação do tento e trouxe mais um pouco de sofrimento para a torcida são paulina.

São Paulo 1 x 1 Atlético PR

15 de agosto de 2013



X



Público: 25.827 Renda: R\$ 269.012,00
Estádio: Morumbi

Gols: SÃO PAULO: Rodrigo Caio, aos 17 minutos do primeiro tempo; ATLÉTICO-PR: Paulo Baier, aos 37 minutos do primeiro tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Clemente Rodríguez, Rafael Tolo, Rodrigo Caio e Reinaldo; Wellington, Fabrício (Paulo Henrique Ganso), Lucas Evangelista e Jadson (Ademilson); Osvaldo e Aloísio; Técnico: Paulo Autuori

A torcida fez o seu papel. Atendeu ao chamado da diretoria e no primeiro jogo de ingressos com valores reduzidos compareceu em bom número mesmo com frio e chuva no Morumbi. O Tricolor até começou bem. Pressionou e abriu o placar no começo da partida. Mas recuou muito cedo e empate não demorou a sair. Assim que sofreu o gol de desespero bateu e a bagunça ressurgiu. O adversário passou a ter mais posse de bola e partiu pra cima de um time sem confiança, sem preparo físico e tampouco técnica. Alterações foram feitas, mas a vitória não chegou a ficar perto em nenhum momento. Em 17 jogos o São Paulo só venceu 1. Não à toa a situação é cada vez mais grave para o clube que não está acostumado a brigar por tão pouco.

Flamengo 0 x 0 São Paulo

18 de agosto de 2013



X



Público: 44.164 Renda: R\$ 2.703.965,00
Estádio: Mané Garrincha (Distrito Federal)

Sem Gols.

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Douglas, Rodrigo Caio, Rafael Tolo e Reinaldo; Wellington, Fabrício (Maicon), Jadson e Ganso; Osvaldo (Lucas Evangelista) e Aloísio (Ademilson) Técnico: Paulo Autuori

A sorte não ajuda os incompetentes. É essa a frase que resume o jogo disputado em Brasília e que terminou com um empate amargo pro São Paulo. No primeiro tempo o rubro negro foi mais organizado e levou perigo à meta guardada pelo Mito. Sem Luis Fabiano, mais uma vez lesionado, o ataque era inofensivo com a dupla Osvaldo e Aloísio. No segundo tempo o Mais Querido deu sinais de melhora e poderia ter saído com a vitória. Teve uma penalidade ao seu favor, mas Jadson - o pior em campo - foi pra cobrança e perdeu. Os sinais de reação ainda eram muito tímidos para a terrível situação do SPFC. Sem qualidade e personalidade fica difícil ter sorte. Resultado justo no Mané Garrincha.

São Paulo 2 x 1 Fluminense

25 de agosto de 2013



X



Público: 55.256 Renda: R\$ 658.280,00
Estádio: Morumbi

Gols: SAO PAULO: Luis Fabiano, aos 27 minutos, e Reinaldo, aos 45 minutos do primeiro tempo; FLUMINENSE: Eduardo, aos 47 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Douglas, Rodrigo Caio, Rafael Tolo e Reinaldo; Wellington, Fabrício (Antônio Carlos), Jadson (Aloísio) e Ganso; Ademilson (Lucas Evangelista) e Luis Fabiano Técnico: Paulo Autuori

Diretoria e time pediram apoio e a torcida fez o seu papel. Cinquenta e cinco mil torcedores deram apoio e após doze rodadas o Mais Querido finalmente se reencontrou com a vitória. Paulo Autuori aproveitou a semana de treinos e o time deu sinais de maior organização e qualidade. Luis Fabiano fez o que se espera dele e abriu o caminho pra vitória com um belo gol, após ótimo passe de Ganso. Ainda no primeiro tempo Reinaldo acertou um chute cruzado de rara felicidade e o fantasma da terrível sequência sem vitórias no Morumbi finalmente era exorcizado. O time carioca ainda descontou mas não havia mais tempo para maiores sustos.

#3Cores1SóTorcida

/ INGRESSOS COM DESCONTO /
SÓCIOS TORCEDORES A PARTIR R\$ 2
NÃO SÓCIOS A PARTIR R\$ 10
/ ABRACE O MORUMBI /



#3Cores
SóTorcida

TRICOLOR EM NÚM3R05

01.08.13 a 31.08.13



Jogos



Vitórias



Empates



Derrotas



GP



GC

No ano	53	21	9	23	73	65
No período	7	2	2	3	8	8

Artilheiros

■ no ano
■ no período

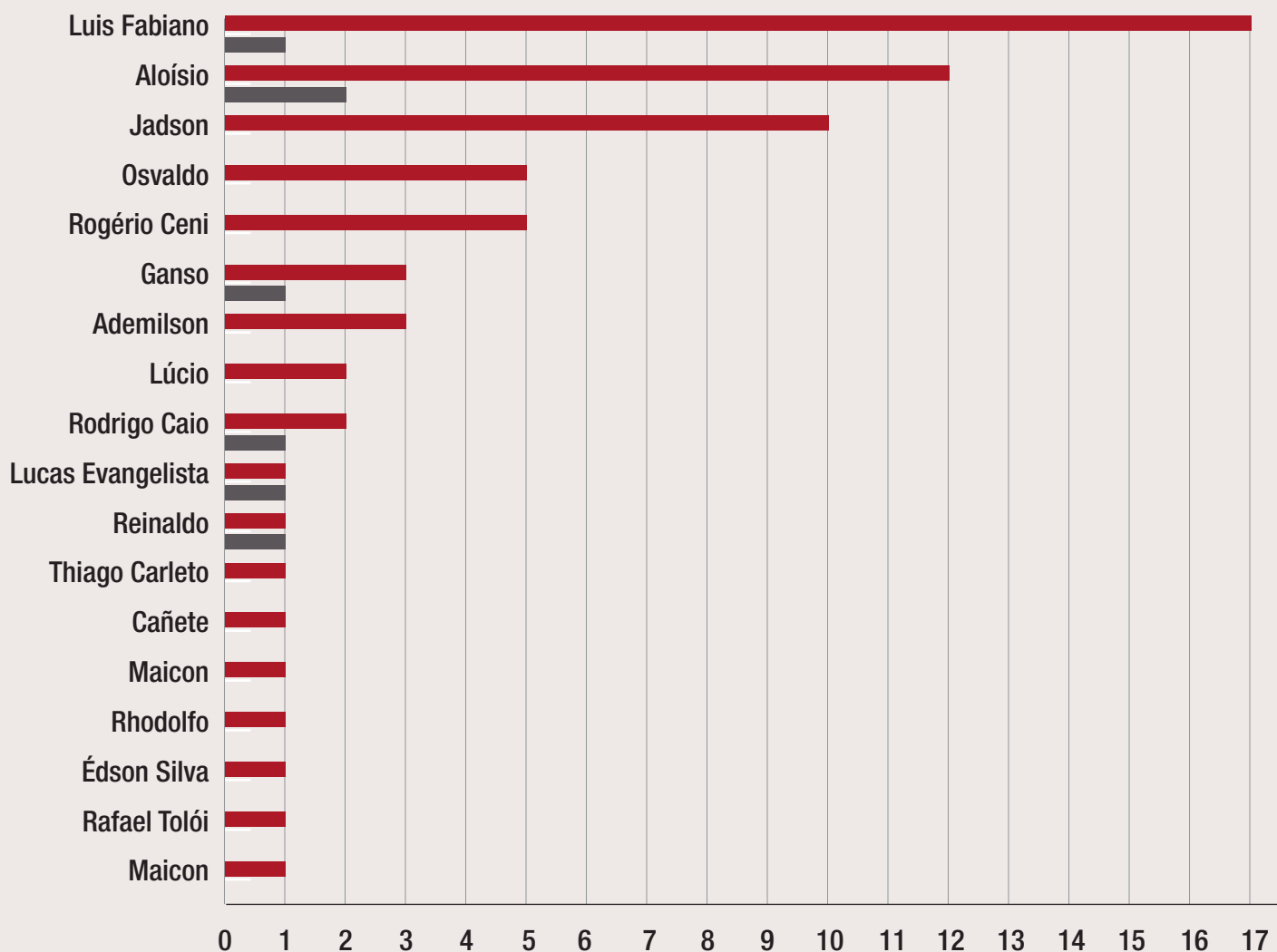




Foto: César Ogata

SETEMBRO 2013

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

01.09.13	16:00	Botafogo x São Paulo*
03.09.13	21:00	Náutico x São Paulo*
05.09.13	21:00	São Paulo x Criciúma
08.09.13	16:00	Coritiba x São Paulo*
11.09.13	n/d	São Paulo x Ponte Preta
15.09.13	n/d	Vasco x São Paulo*
18.09.13	n/d	São Paulo x Atlético MG
22.09.13	n/d	Goiás x São Paulo*
29.09.13	n/d	São Paulo x Grêmio

*Jogos fora de casa

 Campeonato Brasileiro

Dani Furlan

@dani_furlanSPFC



Calendário Tricolor é uma parceria entre ArquiBanda Tricolor e Revista TMQ.

Baixe em sua área de trabalho:
www.revistatmq.com.br/midia

www.arquibancadatricolor.com.br
@arqtricolor | facebook.com/arquibancada



Foto: Divulgação

ENTREVISTA: MARCO AURÉLIO CUNHA

Personagem político mais comentado nos últimos meses quando o assunto é São Paulo, Dr. Marco Aurélio Cunha recebeu a reportagem da Revista TMQ para um bate papo entre são-paulinos. Falou sobre o momento tricolor, sobre a sua saída do futebol durante a terceira gestão do presidente Juvenal Juvêncio e da composição da chapa de oposição para a próxima eleição em 2014. Confira nas próximas páginas mais uma grande entrevista da revista mais tricolor da web

por LEONARDO LÉO, ALESSANDRA NOGUEIRA e RENATO FERREIRA

Revista TMQ: *O senhor já deu muitas mostras do respeito e carinho que tem pelo São Paulo, mas alguns ainda usam um vídeo para questionar o time que torce. Conte um pouco da história de torcedor do São Paulo do Marco Aurélio Cunha. Um ídolo, um jogo histórico de quando era “apenas” um torcedor são-paulino?*

Marco Aurélio Cunha: Bom, acho que não há dúvida quanto à minha história no São Paulo e meu lado de torcedor são-paulino. É claro que em política tudo acontece, as más intenções são sempre muito notadas, mas questionar esse meu lado são é uma grande bobagem, até porque os grandes são-paulinos mais velhos e antigos como Manoel Raymundo Paes de Almeida, Laudo Natel, José Douglas Dallora me conhecem de adolescente, criança. O professor Dallora foi meu professor no segundo ano da faculdade de medicina. Foi ele quem me levou para dentro do São Paulo, podendo frequentar ali o grande vestiário, os bastidores, ver os jogadores de perto, assistir um treinamento. Quando eu era muito criança houve um enfermeiro que foi do meu avô chamado Osvaldo Sarti. Meu vô era um homem doente, embora jovem; hoje eu vejo que ele era jovem porque faleceu com a idade que eu tenho hoje, então era muito jovem e o Osvaldo era aquele enfermeiro que aplicava injeções em casa.

Ele foi muito solidário, era um homem de qualidades e meu avô o indicou para o São Paulo. Ele foi massagista do São Paulo anos a fio. Basta fazer uma pesquisa para saber quem foi Osvaldo Sarti.

Eu ia dormir na casa dele na Lapa, devia ter uns 8, 9, 10 anos, nem me lembro, e ia assistir os treinos levado pelo Osvaldo.

Para mim aquilo era empolgante! Me lembro do Del Vecchio, você imagina assistir um treino no São Paulo com Del Vecchio e não tinha elástico na meia e amarrava com um cadarço e uma faixa de fita crepe. Não esqueço que uma vez o Del Vecchio foi o jogador que fez história no Santos e veio para o São Paulo; fez um gol de bicicleta fantástico contra o Vasco da Gama uma vez no Pacaembu.

E ele veio uma vez e falou: “Garoto vai lá dentro do vestiário e pega um cadarço para eu amarrar minha meia”, aquilo para mim foi um choque! Nossa, o Del Vecchio me pedindo um favor! Eu desci correndo a escada do Morumbi e fui pedir na enfermaria para o massagista e o roupeiro me deu um cadarço que eu levei para o Del Vecchio amarrar a meia.

"ACHO QUE NÃO HÁ DÚVIDA QUANTO À MINHA HISTÓRIA NO SÃO PAULO E MEU LADO DE TORCEDOR SÃO PAULINO(...) QUESTIONAR ESSE MEU LADO SÃO PAULINO É UMA GRANDE BOBAGEM"

Então você imagina isso para um garoto de 8, 9, 10 anos de idade. Consegui isso levado pelo Osvaldo, esse massagista.

Minha história no São Paulo começou assim, frequentando bastidores como criança e depois prossegui acompanhando o São Paulo todo tempo.

Me lembro que naquela época do cabelo comprido, meu pai brigava por causa do cabelo comprido e me prometeu que se eu cortasse o cabelo me levaria para ver o jogo do São Paulo contra a Ferroviária em Araraquara.

Aquilo era a morte, porque todo mundo cabeludo e eu ia cortar o cabelo. Concordei, cortei o cabelo bem baixinho e fomos de Fusca até Araraquara em um domingo de sol escaldante. Chegamos em Araraquara, ficamos na arquibancada de uma da tarde até a hora do jogo começar em um sol pra cada um como diria o Getúlio.

Perdemos por 1 a 0 com gol de Téia em 1967. Picasso era o goleiro do São Paulo e tomou um gol em uma bola que poderia ser defensável. O São Paulo perdeu aquele campeonato por um ponto porque depois disputamos com o Santos um supercampeonato em uma partida extra e perdemos por 2 a 1 no Pacaembu em uma quarta-feira de chuvisco e frio. Então esse é meu lado são-paulino, será que alguém se lembra dessas histórias?

Eu me lembro que tinha que dormir cedo como toda criança e me escondia embaixo de uma rádio-vitrola, falar isso é coisa dos dinossauros. E colocava bem baixinho, embaixo da rádio vitrola, para ouvir o jogo do São Paulo. Enquanto achavam que eu estava dormindo eu entrava embaixo da rádio-vitrola e ficava escondido ouvindo o jogo do São Paulo, aí esperava todo mundo sair e ia para meu quarto dormir. Essas são as histórias de criança que eu me lembro do São Paulo, para que as pessoas saibam como o São Paulo faz parte da minha vida.

RTMQ – Em que momento o Dr. Marco Aurélio passa a trabalhar no tricolor?

MAC: Fui levado pelo diretor de futebol Dallora e, aluno dele à época, frequentava o São Paulo. Quando eu estava no quinto ano de medicina em 1977, eu comecei a ir e o Zé Carlos Ricci Azevedo, que foi o homem que também me permitiu entrar no departamento médico, pediu para ficar acompanhando os treinamentos.

Naquela época era um treinamento, uma vez por dia, coletivo à tarde. Era coletivo e individual. Coletivo era o treino com bola e individual era o treino físico. Lembro do Minelli escrevendo na lousa do vestiário principal do São Paulo. Ora ele, ora o Medina escrevia a escala dos treinamentos.

Muitas vezes eu ficava com o Ricci. No sexto ano da faculdade às vezes eu ia um período que eu tinha para ficar acompanhando o treinamento no fim do dia. Então eu ia para o consultório dele e ficava lá vendo, animado, embevecido por tudo aquilo.

Em 1978 me formei; em 1979 era residente e fazia treinamentos, jogos de juvenil, infantil. No segundo semestre, o médico que

trabalhava na base foi embora com o Minelli para a Arábia Saudita, por uma fortuna. O Ricci não quis ir, era um médico bem sucedido, tinha família, crianças pequenas e recusou o convite.

O Minelli levou o médico da base e eu fui contratado, se não estou errado, em agosto de 1979. Entrei no São Paulo, na base, e fiquei até 1990 quando me tornei chefe médico. Em 1985 por uma tragédia, a morte do Zé Carlos Ricci que foi quem me levou lá e fez eu fazer residência de ortopedia e me cobrou como se eu fosse um filho dele. Quando eu terminei todos meus cursos, ele teve um tumor cerebral grave e faleceu em menos de um ano.

O Carlos Miguel Aidar em 1984 foi até a escadinha da base e disse: "Eu quero que você seja o médico do time principal". Foi então que eu passei a ser o médico da equipe principal.

RTMQ: Na última passagem trabalhando pelo São Paulo você foi muito vitorioso, mas decidiu sair. Quais foram os motivos que fizeram tomar essa decisão de deixar o clube que tanto gosta?

MAC: Eu era o superintendente. A gente tinha um alinhamento muito bom, uma comissão técnica muito forte, pessoas que pesavam nas decisões técnicas. De repente aquilo foi se esvaziando, o Turíbio sai, o Carlinhos sai e o presidente Juvenal escolhe o treinador da base para treinar o time profissional do São Paulo e eu vi que o projeto não podia dar certo.

Chamei o presidente Juvenal, conversei com ele, que não quis ouvir meus argumentos. Depois eu deixei uma carta para ele explicando tecnicamente porque eu discutia o projeto.

É claro que quem sou eu para discutir ou debater, mas eu tinha o conhecimento e eles queriam porque queriam que a base viesse toda para a Barra Funda, seria o sonho de Cotia realizado.

Cotia é a maior obra do presidente Juvenal Juvêncio; é uma obra tal qual o Morumbi de relevância, porém os resultados não são imediatos nem totais.

Cotia vai oferecer para o São Paulo dois ou três jogadores por ano. Um titular e três reservas, isso tem que erguer as mãos para o céu.

Até porque a faixa etária é 18, 19 e você compete com uma faixa etária que vai de 20 a 36, no caso do São Paulo 40 que é o Rogério, mas vamos esquecer o Rogério - falemos que um time de futebol tem adultos de 23, 24, 25, 30, 31.

Time que compete é de adultos e os gênios como Kaká, Neymar,

Lucas vem assim e ocupam a camisa e acabou - não tem discussão quando é um jogador impressionante. Os outros amadurecem, pouco a pouco como foram Jean, Hernanes, excelentes, mas com certo grau de demora para absorver o futebol.

Isso fez com que essa ideologia de Cotia projetasse diversos jogadores, deixasse de renovar o contrato de outros muito importantes (como exemplo o Miranda) e a gente querendo colocar jogador de Cotia. Que Cotia ia ocupar o espaço dos profissionais, o presidente idealizou isso e, pior, foi iludido pelo pessoal de Cotia que queria acreditar nesse sonho e o São Paulo se esvaziou no conteúdo profissional - eu diria de nível técnico. Começou a vir tentativa e erro depois começaram a contratar figuras para dizer que é importante ter figuras. Muitos times de papel não dão certo, que você contrata personagem, mas não tem time.

O SCCP não tinha personagem nenhum, mas tinha time. Tanto que o personagem que é o Pato, é reserva. Agora a equipe deles: me diga mais que um que tem mercado internacional? Só o Paulinho!

Os outros todos são veteranos, jogadores querendo vencer que não tinham em seu currículo grandes vitórias, buscando isso e foi lá e fez o que o São Paulo fez em 2005. E nós nos aventurando com times da base, treinadores que gostam da base, que promovam jogadores juvenis que é correto, mas não dessa forma.

Então como não era mais ouvido achei que era justo deixar o cargo, até porque podia ser que eu estivesse errado. Não estou dizendo que eu tinha razão, mas o tempo provou que eu tinha, ou acho que tenho razão. O que construímos nesses três anos foi muito pouco, gastamos um absurdo e os resultados nenhum. Então eu tenho certeza que a forma como eu apresentei para o presidente era a chave do sucesso, que nós tínhamos em mão e jogamos fora. O pior foi que o rival achou!

RTMQ: O senhor falou do Juvenal Juvêncio. Como é sua relação com ele e como avalia a gestão que acaba em 2014?

MAC: Minha relação com o presidente Juvenal é de enorme reconhecimento, pelo presidente que foi nos seus dois primeiros mandatos. De crítica a um terceiro mandato desnecessário, que eu votei favoravelmente porque todas as correntes do clube queriam e não seria eu, um conselheiro de primeiro mandato à época, que ia discordar ainda mais tendo com ele uma relação familiar importante. Meu filho é neto dele, fui casado com sua filha.

"MINHA RELAÇÃO COM O PRESIDENTE JUVENAL É DE ENORME RECONHECIMENTO, PELO PRESIDENTE QUE FOI NOS SEUS DOIS PRIMEIROS MANDATOS. DE CRÍTICA A UM TERCEIRO MANDATO DESNECESSÁRIO"



Foto: Divulgação

Tenho à família a maior consideração, o maior respeito, o maior carinho e coloco isso muito na balança quando falo sobre o São Paulo.

O presidente Juvenal merece todo respeito da torcida são-paulina, pelo que construiu nos seus cinco anos de mandato e seguramente esses três foram de muito poder, de uma análise equivocada do futebol. Acredito que porque ele foi iludido, levado ao erro por aqueles que queriam que Cotia invadisse a Barra Funda como se fosse fácil.

Alguns erros políticos, sob o ponto de vista de poder, de brigar muito com as instituições e o São Paulo não ganhou muita coisa nesses últimos três anos. Nem politicamente e nem esportivamente. Então eu acho que o excesso de poder dado ao presidente Juvenal nesses 3 anos, o atrapalharam muito, mas eu acho que ele foi um grande presidente até 2008 e merece sempre ser lembrado também pelos grandes feitos até 2008.

RTMQ: Falando sobre o momento atual, você acredita na salvação tricolor se livrando do rebaixamento?

MAC: Eu acredito porque agora volta um trabalho como era de 2005. Um treinador importante, vencedor, sério, ético e que não é acessível a ingerências. Não é um treinador que veio precisando do São Paulo.

Os outros treinadores do São Paulo, todos estavam afastados, em má fase, sem emprego, querendo retornar ao clube grande. O único de peso foi o Leão, os outros todos eram treinadores em transição.

O Baresi de base, o Adilson vinha de dois resultados negativos no SFC e SCCP se não estou enganado. Um ótimo cara, mas realmente em um momento ruim da sua carreira profissional. O Carpegiani que estava fora do mercado, o Leão fora do mercado para dar um viés de força, de poder, fez uma parte, na seguinte já não concordavam com nada que ele fizesse. Tiram um jogador da concentração, essa é a maior desautorização que um técnico pode receber e claro o trabalho dele está frustrado. Depois veio o Ney Franco, treinador de seleção de base, de novo o projeto de promover garotos e suscetível a informações ou ingerências. Agora só o São Paulo tem um treinador campeão, que veio com respaldo e tem de novo um gestor profissional que é o Gustavo. Quando alguns falam que o trabalho voluntário é muito mais nobre que o remunerado, eu pergunto agora: Será que o trabalho voluntário anterior ao Gustavo é superior ao trabalho remunerado? Essa é uma pergunta que eu gostaria de fazer.

Cada um no seu papel, quem sabe tecnicamente sobre uma coisa atua naquele mercado, quem não sabe assiste e se possível colabora, mas não dirige. Esse foi outro erro do São Paulo.

RTMQ: Como vê as notícias de fora? Como acompanhar as notícias como um torcedor e sem poder fazer nada?

MAC: Acompanho com muito sofrimento. Eu ando na rua e estava voltando para cá agora a pé (a entrevista foi concedida no seu gabinete na Câmara dos Vereadores de São Paulo), perto da câmara e tenho até um amigo aqui, o Júlio, que é testemunha. Cada carro buzina, cobra-me ou brinca. Cada pessoa que passa pergunta: e o São Paulo? Por que está assim? Quando é que vai melhorar? Você não vai fazer nada? Quer dizer, sou cobrada a cada segundo, do porteiro do prédio, ao padeiro. Do sujeito do cafezinho do bar, ao

colega médico do Nove de Julho ou Sírio Libanês. Todos cobram o tempo todo, isso é massacrante e vale para os dirigentes atuais, para os jogadores, para tudo. É um peso muito grande que você carrega em um mau momento. Mas eu não tenho dúvida que com o Paulo lá, com o Gustavo lá, com menos interferência sobre a comissão técnica e com jogadores bons que temos, embora não tenhamos um time armado, agora o Paulo já acertou um pouco mais a defesa, o time não toma tantos gols, eu acho que a progressão virá e há clubes piores que o São Paulo para cair.

RTMQ: Jogadores jovens como Rodrigo Caio e Lucas Evangelista, formados em Cotia, estão preparados para lidar com uma pressão tão grande como a atual vivida pelo elenco do São Paulo? Revelações não podem ser queimadas pelo momento vivido pelo time?

MAC: Primeiro, eu acho que é natural. O jogador bom sente o clima e resolve ou vai para casa. Passa pelo jogador competente sentir pressão. Aquela história de que não precisa ganhar na base, que é só para formar. Precisa ganhar sim! Precisa sentir o peso da derrota, porque no profissional vai sentir. Precisa sentir o sabor da vitória, porque no profissional vai sentir. Rodrigo Caio é excelente, um menino aplicado, com boa técnica, que está sofrendo por jogar em várias posições e isso atrapalha, mas eu tenho certeza que ele vai ser muito importante. O Lucas Evangelista é um dos melhores lá do São Paulo, pode apostar o que eu estou falando, esse menino vai dar o que falar. Agora não pode é o treinador pegar o Sylvinho da Penapolense e estreiar no jogo na Libertadores no Independência.

Eu não sei onde está essa cartilha de treinamento que isso está escrito. Você traz um jogador da Penapolense, na semana seguinte você coloca ele no banco e diz: "É jogo de Libertadores, está 1 a 0 para os caras fora de casa, você vai lá e vira o jogo".

Desculpa, isso é absurdamente incoerente. Eu não posso imaginar que isso possa existir. Ai o próprio Lucas Evangelista entra no jogo da Recopa contra o SCCP, nunca jogou. Se preparar jogador de Cotia é assim, isso é matar jogador. Agora se ele entrar meia hora em um jogo normal, até duro do Campeonato Brasileiro, vai se adaptando, perde um jogo, faz um jogada de gol como fez recentemente, isso sim é conduzir jogadores ao caminho correto. Agora você pegar o moleque, tirar de Cotia e colocar em jogo de Libertadores. Eu nunca vi isso no futebol e por isso eu condenei.

"CONFIO NO TRABALHO DO PAULO AUTUORI, CONFIO NO TRABALHO DAS PESSOAS QUE HOJE ESTÃO NA COMISSÃO TÉCNICA, NOS JOGADORES E CONFIO NO ROGÉRIO"

RTMQ: É admissível que o São Paulo possa ter que jogar 4 jogos em 7 dias por conta da remarcação dos jogos por conta da excursão para a Europa e Ásia?

MAC: Eu acho que a Copa Audi tem seu valor, o São Paulo tinha que ir. O jogo lá do Japão era uma data FIFA e tem que ir. O jogo de Portugal podia ter sido evitado, por incrível que pareça nossa única vitória em tantas partidas. Por acaso o errado deu certo. Agora o São Paulo tem que pressionar a CBF e mudar essas datas. Ou tem prestígio ou não tem. Nessa hora você vê que o clube está desprestigiado nos bastidores, porque é claro que você vai encontrar uma outra data para encaixar um desses quatro jogos. O São Paulo não pode admitir esses quatro jogos, ainda mais na posição que se encontra na tabela, isso é um desprestígio político.

RTMQ: O senhor sempre defendeu o São Paulo de gozações de rivais. Como vê o São Paulo jogando contra nosso principal rival e perdendo um título internacional como a Recopa de maneira tão omissa?

MAC: Acho que tudo é uma questão do comando. Se você não tiver um comando de conhecimento você acha que é só um jogo, que vai colocar seu time, que seu time é bom, que vai ganhar e futebol é muito mais do que isso. Futebol é conversa individual é você acender a equipe na medida certa, não pode nem chameuscar, nem explodir. Tem que conversar com os caras e colocar na cabeça o grau de responsabilidade em um limite tolerável senão ele vai expulso, não adianta pilhar o cara. Isso é conhecimento, isso é tempo. Você sabe o jogador que pode pilhar e aquele que tem que conversar para tirar a pressão. Uns vão mal na pressão e outros precisam da pressão.

Isso cabe ao treinador também, saber quais palavras usar com cada um. Eu não sei, não estou lá, não conheço o elenco com tanta firmeza. Conheço alguns que eu trabalhei, Rogério, Wellington, os meninos que vieram da base, Luis Fabiano. Esses eu tenho conhecimento, mas não sei dos outros. Não sei até que ponto precisasse inibir o Lúcio, fazer ele ser mais tático do que personalista. Abafar um pouco a ansiedade do Luis Fabiano, é preciso trabalhar o jogador. Cada um você tem uma conversa. O Aloísio está muito ansioso agora, querendo se jogar na bola, colocando a mão na bola, brigando com os juízes. Ele é ótimo jogador, difícil de achar um cara voluntarioso, guerreiro, que sabe cabecear apesar de não ser tão alto, que sabe bater de primeira. Esse menino bem trabalhado vai ser muito importante para o São Paulo.

Agora a hora que faz uma bobagem todo mundo cai matando, não tem quem sustente, quem chegue para ele e diga, estamos juntos, isso aí passou. O futebol passa por você conhecer sintomas, perceber situações de risco e inibir. Por isso que sou médico, precisa perceber os sintomas e dar o remédio, senão a doença te mata.



Foto: Site Oficial SPFC

RTMQ: Sobre a notícia de uma composição entre o senhor e Kalil Rocha Abdalla. A chapa está formada?

MAC: Nós já pensávamos nisso há muito tempo. O Kalil e eu somos amigos há muitos anos, eu sou irmão remido da Santa Casa, acompanho o trabalho dele por lá. Para se ter uma idéia o orçamento da Santa Casa é de 1 bilhão e 200 mil reais por ano e o do São Paulo é algo em torno de 400 milhões. Ele tem um orçamento três vezes maior e com algo deficitário, porque na saúde é só custo, não dá lucro. E o homem conseguiu reconstruir o patrimônio extraordinário da Santa Casa, não só com o hospital escola, mas também com o Santa Isabel 1 e 2, áreas que hoje ele atua como organização social. Um sujeito que é inquestionável no meio jurídico, no meio dos amigos, não tem litígios. Eu acho que o São Paulo vai estar sob o ponto de vista institucional, absolutamente bem com o Kalil. Faltaria a ele talvez a profundidade do conhecimento de futebol. Eu não quero ser exagerado, mas disso eu conheço, isso eu sei fazer. Pode até ser que não ganhe, mas bobagem não vai sair. Perder o jogo é uma coisa, perder porque está tudo errado é outra. Então nós vamos talvez trabalhar juntos nesse sentido, espero que essa parceria seja duradoura, vencedora e institucionalmente o São Paulo não poderia estar melhor representado para re-estabelecer as relações institucionais que estão desgastadas e talvez comigo fazendo projetos mais modernos para o futebol e não ficar contratando figuras para resolver o jogo.

RTMQ: O senhor acredita em uma composição entre oposição e situação com o nome de Kalil Abdalla?

MAC: Eu acho que ele vai receber tantos votos e tanta gente vai apoiar essa candidatura que é quase isso. O que não significa negociações de cargos. Eu conheço muito bem o Kalil, ele é um homem técnico, não vai ofertar cargo a troco de voto. As pessoas virão votar nele pelo o que ele é e certamente ele saberá escolher bons nomes para fazer outros quadros diretivos do São Paulo. Eu acho que ele vai servir como um imã, as pessoas serão atraídas por ele e não captadas por ele e nem negociadas, elas virão. A tendência será essa pelo bem do São Paulo.

RTMQ: O senhor desistiu de ser candidato a presidente do São Paulo Futebol Clube?

MAC: Eu falo que não tenho sonho, mas um desejo. Mas eu acho que sempre que houver uma pessoa melhor, eu como são-paulino quero que essa pessoas esteja lá. Não faço questão disso. Já fiz tanto no São Paulo, nós já recebemos tantos prêmios pelas vitórias, pelas viagens, pelos títulos, pelos momentos que passei com cada ídolo daqueles, Rogério, Lugano, Mineiro, Amoroso, são tantos. Tantas histórias para contar, minha vida tá preenchida com o São Paulo. Se eu não for presidente do São Paulo, nada muda na minha vida, eu não tenho essa necessidade. Por isso acho que o Kalil é muito melhor que eu e tem que ser presidente. Seria o cúmulo se eu dissesse ao contrário. Agora, se eu perceber que alguém que quer ser candidato e eu tenho convicção que eu possa ser melhor, eu vou lutar pelo posto. Não por mim, mas pelo clube.

RTMQ: Para fechar deixe uma mensagem para a torcida do São Paulo nesse momento complicado que o clube passa.

MAC: Primeiro de esperança, porque confio no trabalho do Paulo Autuori, confio no trabalho das pessoas que hoje estão na comissão técnica, nos jogadores e confio no Rogério. Rogério é um sujeito que precisa terminar sua carreira com o mérito de ter reconduzido o São Paulo a um patamar maior do que esse que está hoje e vai fazer isso, tenho certeza. E mais ainda de esperança para 2014, pois vamos ter um São Paulo democrático, moderno, unido, espero, e sem casuísmos de poder. Vamos fazer um São Paulo muito feliz, sem prender as pessoas no sentido de ou elas são minhas ou são contra mim. Participativo com todo mundo dando sua opinião. Claro que alguém vai mandar, mas mandar de uma forma elegante, sutil, conciliatória, afetuosa que é um clube de futebol. Você não pode pegar uma coisa que é diversão, entretenimento e fazer dela uma prisão, uma possessão. Nós vamos fazer um São Paulo muito mais legal, em que pese ele ter sido assim durante muito tempo e tivemos agora esses anos mais duros, mas compreensivelmente eles vão passar e nós temos que lembrar das coisas boas e não das ruins.

NÃO VI CANHOTEIRO, MAS VI ZÉ SÉRGIO!

por *Alberto Ferreira*

A nos setenta. Zé Sérgio pega a bola em cima da linha lateral, pela ponta-esquerda. Automaticamente a torcida tricolor se levanta, já prevenendo a humilhação em cima do pobre lateral.

Essa jogada foi a marca registrada na carreira do Zé Sérgio. Pra mim, o melhor ponta-esquerda que vi jogar. Tinha um drible humilhante, seja pra esquerda ou pra direita. Um drible que aprendeu no futsal.

O detalhe é que Zé Sérgio era destro. Mas isso acabava sendo uma vantagem, pois o seu marcador nunca sabia prá que lado ele ia sair.

Zé Sérgio foi lançado no time de cima no ano de 1976. Mas o time vivia um mau momento e ele não teve a sequência necessária. Mas no ano seguinte, com a chegada do treinador Rubens Minelli, ele assumiu a camisa onze de vez.

E o camisa onze cansou de deixar o Chulapa na cara do gol. E de vez em quando também fazia seus golzinhos.

Zé Sérgio foi importantíssimo na conquista do primeiro título brasileiro em 1977. Inclusive, na final contra o Atlético MG, ele foi o principal atacante do time.

Em 78 e 79 ele não brilhou muito, até porque o time não ajudava. Mas em 1980 a diretoria montou a Máquina Tricolor. Zé Sergio jogou tanto que foi eleito o jogador do ano.

Nesse ano aconteceu um fato que quase complicou sua carreira. Na final do segundo turno do Paulista contra a Ponte Preta, Zé Sérgio acabou ficando de fora do jogo por ter usado uma substancia proibida pelo controle anti-dopagem antes do jogo.

Na verdade era um descongestionante nasal (Naldecon), mas isso deu pano pra manga. Perder um craque como Zé Sérgio num jogo decisivo acabou abalando o time, que quese perdeu o título. As torcidas rivais adoraram a história.

No ano seguinte, depois de um excelente Campeonato Brasileiro, começou a maré de azar do camisa onze. Quebrou o mesmo braço duas vezes, depois sofreu outra contusão gravíssima que acabou com suas chances de ser convocado para a Copa de 82.

A partir daí a carreira do Zé Sérgio começou a ter um declínio. E em 84 ele foi para o Santos, numa troca que envolveu ainda o volante Humberto e o meia Pita (que veio pro Tricolor).

Mas quem teve a chance de ver aquele moleque correndo pela ponta-esquerda jamais vai esquecer. Mais uma das coisas que não existe mais no medíocre futebol atual.

Raio-X

Nome: José Sérgio Presti

Nascido em: São Paulo, SP

Data de nascimento: 08 de março de 1957

Clubes em que atuou

1976 - 1984	São Paulo
1984 - 1986	Santos
1986 - 1987	Vasco da Gama
1989 - 1990	Hitachi (Japão)



Quem teve a chance de ver aquele moleque correndo pela ponta esquerda jamais esquecerá.

MUITA HABILIDADE PRA POUCO FUTEBOL

por *Bruno Fekuri*

Quem acompanhou o brasileiro de 2008 viu duas peças surgirem para o futebol brasileiro.

Keirrisson e Marlos, ambos do Coritiba, fizeram um belo campeonato, com o primeiro terminando como artilheiro daquele campeonato e o segundo infernizando as defesas adversárias com sua perna esquerda. Keirrisson acertou com a porcada e Marlos, depois de meses de imbróglio e encostado no time paranaense desembarcou no Morumbi, às vésperas das quartas de final da libertadores de 2009, em que o nosso tricolor jogaria contra o Cruzeiro.

Antes disso ele fez sua estréia contra o próprio Cruzeiro, pelo campeonato brasileiro do ano. E o resultado encheu os olhos do torcedor são-paulino, que viu o meia desfilhar sua habilidade e o São Paulo sapecar um 3 a 0 nos mineiros. Porém, duas semanas depois viria o balde de água fria, quando tomamos um 2 a 0 dos mineiros dentro do Morumbi e fomos eliminados da Libertadores. Marlos que era tido como uma esperança para revertermos o resultado mostrou sua verdadeira face e pouco fez naquele dia. Sua timidez e displicência encobriram sua habilidade e seu futuro promissor.

Nos três anos que ficou no clube marcou apenas 13 gols em quase 150 jogos pelo clube. De certo um número bem abaixo de seu potencial. Há anos a torcida esperava por um meia que desse fluência ao meio campo tricolor e se encheu de falsas esperanças com o meia paranense. Vimos a timidez do jogador tomar conta de seu futuro e transformar seu futebol de promissor a regular, no máximo.

O meia deixou o clube no início de 2012 e foi esconder seu futebol lá na Ucrânia, pra ser exato no Metalist Kharkiv e conta com a companhia de outros brasileiros como Cleiton Xavier e Diego Souza.

E pensar que comemoramos com a saída dele. Imaginamos que o tempo de futebol fraco e sem identidade ficaria pra trás. Mas, olhando para nossa fase atual, tenho certeza que aquele meia de futebol tímido e escasso, seria titular absoluto nesse time de hoje.

Raio-X

Nome: Marlos Romero Bonfim

Nascido em: São José dos Pinhais (PR)

Data de nascimento: 07 de junho de 1988

Clubes em que atuou

2006 - 2009	Coritiba
2009 - 2011	São Paulo
2011 -	Metalist Kharkiv (Ucrania)



Marlos veio do coritiba após um começo promissor. Quando saiu motivou comemorações.

HAVE A NICE DAY!

por Thiago Moura

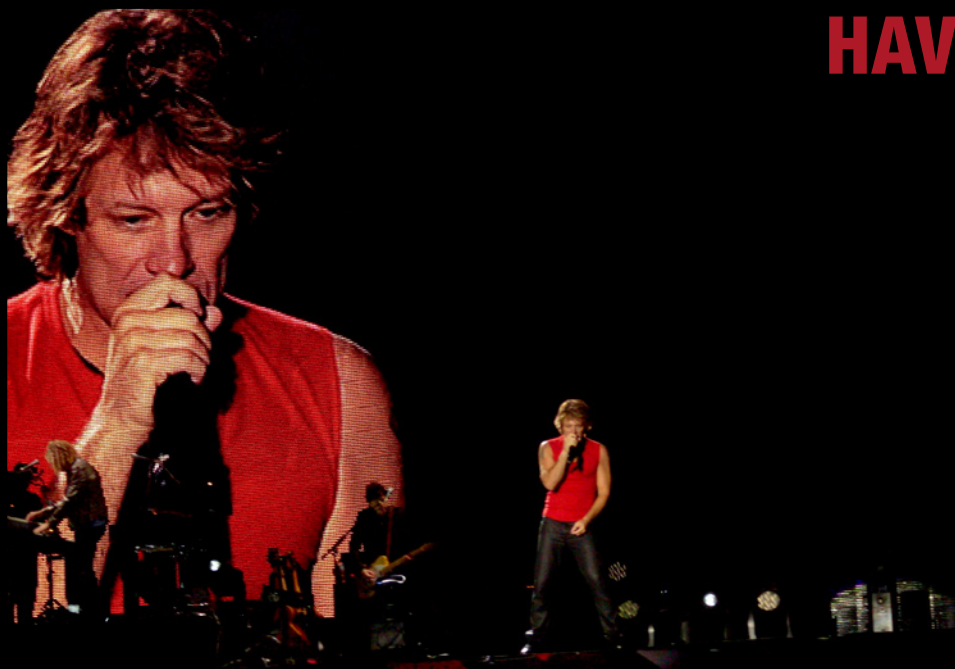


Foto: Reduto do Rock

Saudações tricolores. Estamos no segundo semestre e começa oficialmente uma temporada de grandes festivais como Rock in Rio e Monsters of Rock, e grandes shows, como Iron Maiden e Bon Jovi, estes tocando também em São Paulo. Em setembro falo sobre a banda de Jon Bon Jovi, que lotou arenas e estádios pelo mundo, como a nossa casa em novembro de 2010.

Era uma quarta-feira, tradicional dia de jogo, mas mais uma vez cedemos o Morumbi para uma grande apresentação. Depois de 15 anos de espera, os fãs da lendária banda de hard rock dos anos 80 presenciavam a banda entrar no palco as 21h17. O guitarrista Richie Sambora é o primeiro a aparecer e dar o ar da graça, tocando os primeiros acordes de Blood on Blood, seguido pelo próprio Bon Jovi. Bastou ele aparecer no palco para os milhares de presentes soltarem a voz e cantar junto o clássico do álbum New Jersey, de 1988.

Depois, uma música de um álbum recente, We Weren't Born to Follow, com imagens de personalidades como Pelé e Obama.

Os telões foram uma atração à parte! Em alta definição, eles eram três sendo um deles no fundo do palco. Eles alternavam imagens de acordo com cada canção. Mesmo da antiga Arquibancada Laranja, onde eu estava, dava para ver nitidamente tudo que era mostrado.

Bon Jovi e Sambora dominaram o público por mais de 2h, passando por vários sucessos; o entrosamento com os fãs era nítido e contagiante. Baladas como I'll be There For You, sons mais pesados como It's My Life e Have a Nice Day, todas as músicas eram cantadas com emoção e entusiasmo, principalmente pelo tradicional público feminino. Interessante notar que as mulheres já não são tão maioria do público como antigamente. Hoje os homens parecem ter amadurecido e resolveram respeitar a carreira do bem sucedido músico americano.

A última parte do show foi incrível. These Days, Wanted Dead or Alive, Livin' on a Prayer e Bed of Roses fecharam a noite, com dois "Bis", prova de que Bon Jovi estava em ótima forma, assim como a sua banda. Uma noite memorável e que se repetirá esse ano.

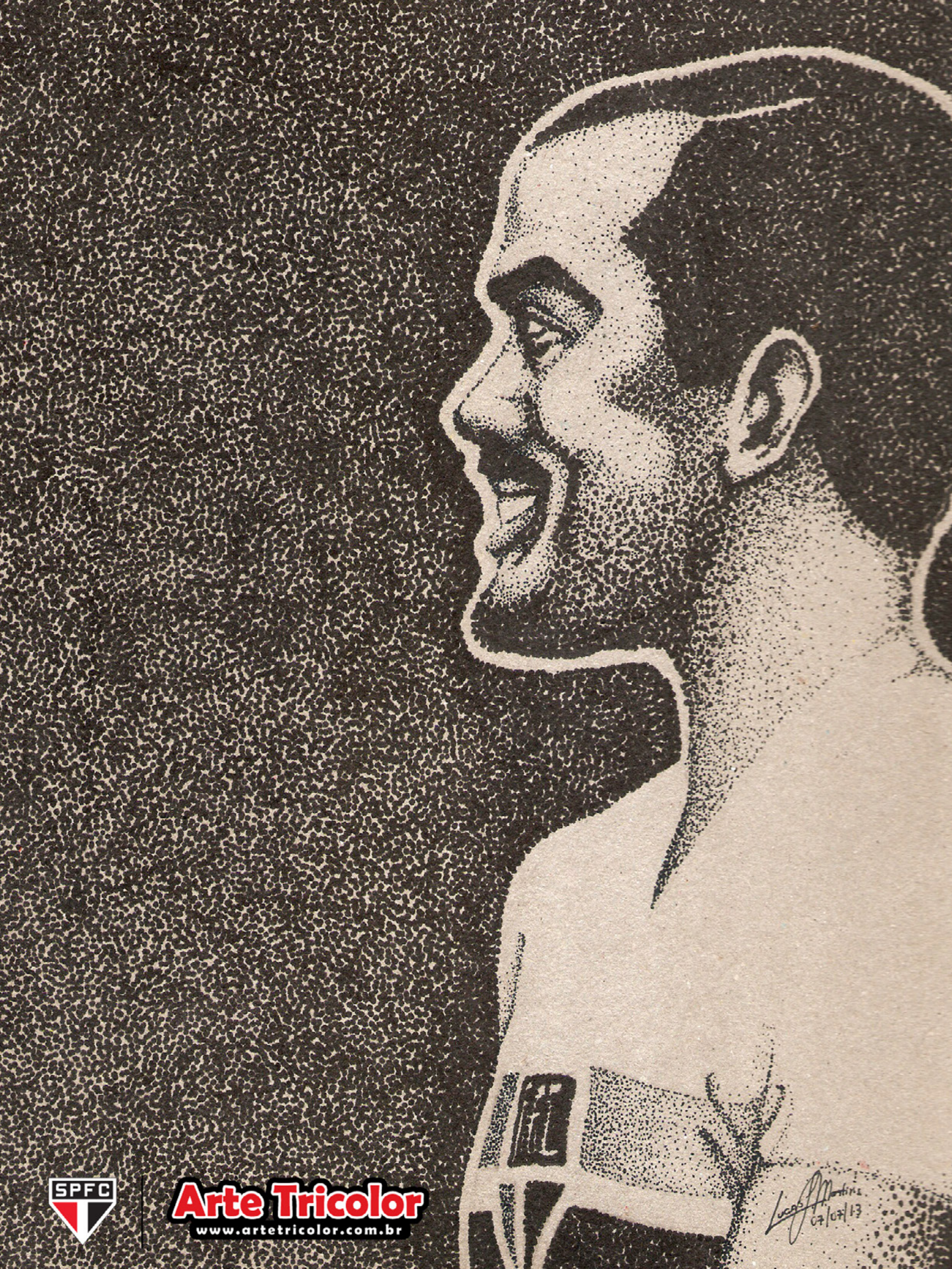
Com seus quase 30 anos de estrada e 12 álbuns de estúdio gravados, Bon Jovi vem mais uma vez ao Morumbi, dessa vez em melhor companhia, na minha opinião, com a banda canadense Nickelback, no próximo dia 21/09.

Até a próxima e rock on!

DICA PARA OUVIR

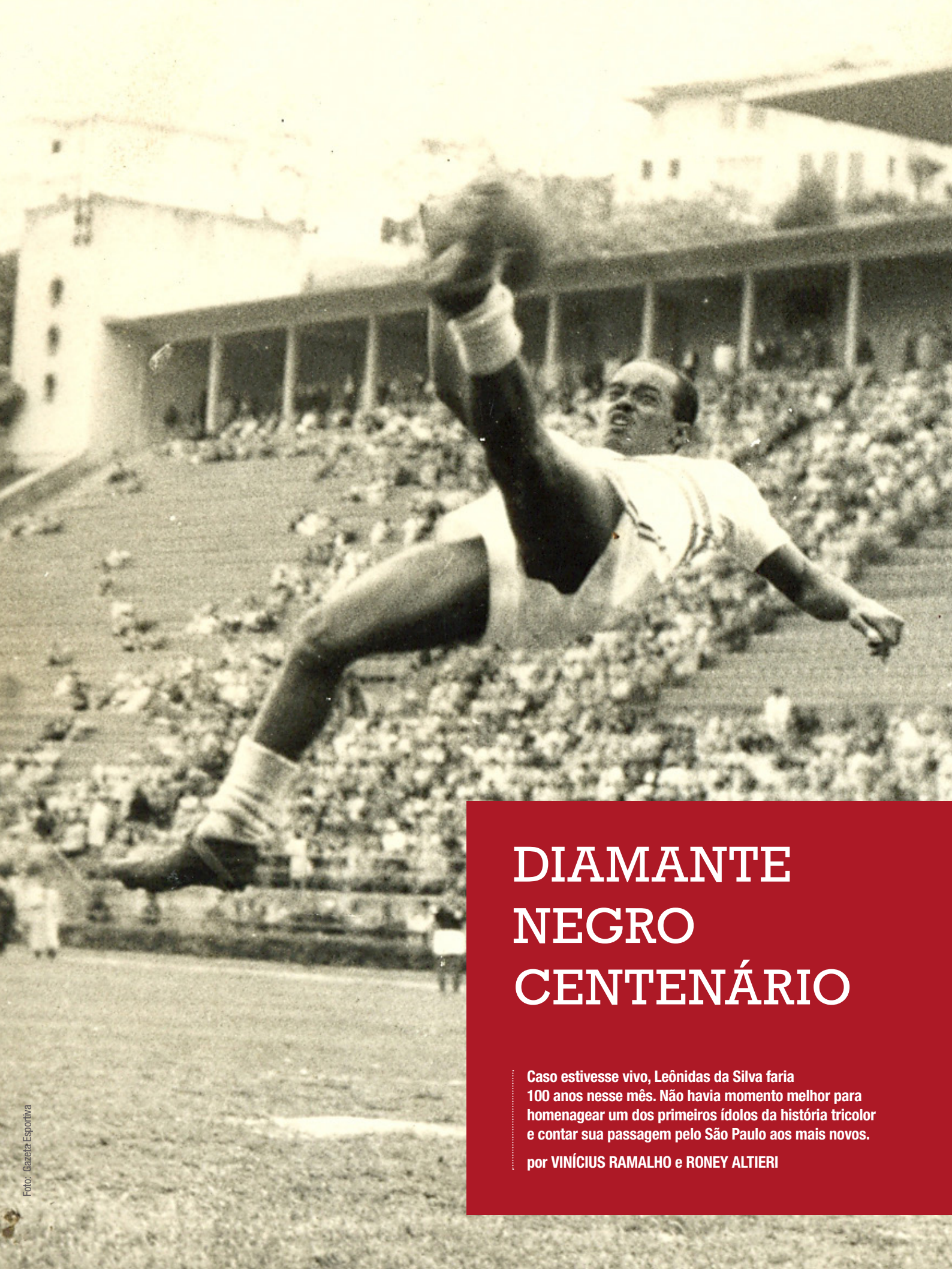


"Have a Nice Day", embora novo, é um álbum que resume bem a carreira de Jon Bon Jovi. Misturando canções animadas e baladas, o álbum possui as principais características da banda que agradam a todos fãs do cantor!



Arte Tricolor
www.artetricolor.com.br

Lucas Martins
07/07/13



DIAMANTE NEGRO CENTENÁRIO

Caso estivesse vivo, Leônidas da Silva faria 100 anos nesse mês. Não havia momento melhor para homenagear um dos primeiros ídolos da história tricolor e contar sua passagem pelo São Paulo aos mais novos.

por VINÍCIUS RAMALHO e RONEY ALTIERI



Os caminhos trilhados pelo Tricolor até ali haviam sido muito difíceis, como se isso não fosse comum à nossa história. Buscávamos algo que nos engrandecesse, que nos fortalecesse e nos desse as condições para, definitivamente, gravarmos nosso nome na história do futebol mundial.

O anúncio da sua contratação (a maior do futebol brasileiro e sul-americano até então) se deu num primeiro de abril de 1942, para a óbvia desconfiança dos rivais e alegria inesgotável da nossa torcida.

Na tarde de 10 de abril, após as difíceis negociações e nossos dirigentes terem ido buscá-lo pessoalmente, chegava ao Tricolor o maior jogador brasileiro e um dos maiores do mundo naqueles tempos, o homem que havia maravilhado o Planeta na Copa de 1938.

Cerca de 10 mil pessoas o aguardavam na Estação do Brás (sim, os jogadores daquela época viajavam de trem) e na sua chegada o carregaram nos ombros até nossa Sede na Rua Dom José Gaspar, num evento jamais visto ou repetido no mundo da bola.

Um bom tempo para recuperar-se fisicamente (isso parece recorrente na vida tricolor, não?) e com toda a desconfiança da imprensa e do mundo do futebol, diante de 72mil pagantes no Pacaembu, o nove mais importante do Planeta fazia sua estreia.

Começava ali a era gloriosa do Diamante Negro, do Homem Borracha, do Inventor da Bicicleta e de uma das maiores lendas do futebol mundial.

O Tricolor Paulista nunca mais seria o mesmo...

**LEÔNIDAS E
SÃO PAULO:
PARCERIA DE
SUCESSO QUE
JAMAIS SERÁ
ESQUECIDA**

PERDA DE PESO E ESTREIA NO CLÁSSICO

Depois de chegar a São Paulo literalmente nos braços da torcida, a expectativa para a estreia de Leônidas era muito grande. Um jogador que custou a fortuna de 200 contos de réis era a esperança da torcida tricolor para novos tempos, tempos de glórias.

O que os dirigentes e a torcida não sabiam era que o estado físico de Leônidas era bem pior do que imaginavam. Quem conhecia o jogador sabia que seu desempenho dependia muito de seu condicionamento físico.

Nos primeiros dias de treinos na capital bandeirante, o craque era obrigado a treinar com camisas e macacões inteiriços de lã para agilizar a perda de peso.

Mas era preciso mais e o São Paulo contratou uma nutricionista para acompanhar e resolver o problema do jogador que tinha muita facilidade para engordar. (Veja a dieta feita para Leônidas nas páginas seguintes).

Os dias foram passando e, com a perda de peso, o novo desafio era se adaptar ao futebol paulista e buscar entrosamento com os novos companheiros de clube.

Além de se adaptar aos novos companheiros, Leônidas só percebeu na concentração a rigidez são-paulina. Teve que ficar 15 dias longe da família devido à rigidez do clube que controlava o dia-a-dia de seus jogadores.

Chegou o dia da estreia e nada melhor que enfrentar o rival SCCP na primeira vez que vestiu a camisa tricolor.

No dia 24 de maio de 1942 a capital paulistana parou para ver a estreia de Leônidas. O jogo começaria só às 16 horas, mas às 10 da manhã, quando os portões foram abertos, torcedores do Tricolor e do rival se acotovelavam buscando os melhores lugares no estádio do Pacaembu.

Mas como esperar seis horas até que o juiz apitasse o início do jogo?

Você imagina nos dias de hoje as pessoas fazendo um piquenique para esperar o tempo passar nas arquibancadas?

Pois é, foi o que aconteceu naquela tarde de maio de 1942. Tarde inesquecível para quem estava no Pacaembu e para a história do São Paulo Futebol Clube.



Foto: Arquivo Histórico SPFC

Luizinho, Zarzur, Leonidas, Sastre e Noronha - os craques que fizeram a moeda cair em pé

O jogo terminou 3 a 3 e Leônidas, apesar de ter participado de todos os gols tricolores, marcados por Luizinho (2) e Teixeira, foi contestado por alguns e o tablóide A Hora até arriscou analisar que o Tricolor havia feito um mau negócio em sua manchete: *“São Paulo compra Bonde de 200 contos”*.

Alguma semelhança com a tendenciosa imprensa dos dias de hoje?

Vale mencionar que na estreia de Leônidas foi registrado o maior público da história do estádio do Pacaembu: 72.018 pessoas pagaram ingresso e a renda de 245 contos com os descontos e divisões feitas entre os clubes, rendeu cerca de 80 contos. Quase metade do valor investido pelo Tricolor estava recuperada apenas em um jogo (veja o borderô nas página seguintes).

Além do clube, quem também ganhou bastante dinheiro foi a mídia. No dia seguinte à estreia de Leônidas, o jornal A Gazeta Esportiva vendeu um quarto de página para o seguinte anúncio: *“Cigarros Leônidas, campeão dos cigarros de \$600. Cigarros Leônidas é um produto da fábrica Sudan”*.

Leônidas foi uma das primeiras marcas a serem exploradas e talvez o precursor uso dos grandes craques nos anúncios. Estava instalado o marketing esportivo no futebol.

LEÔNIDAS DA SILVA

	Jogos	211
	Vitórias	137
	Empates	36
	Derrotas	38
	Gols	144

CALA BOCA VEIO DE BICICLETA

Leônidas admitiu não ter jogado tão bem em sua estreia, mas teve a chance de mostrar o craque que era duas semanas depois, em outro clássico, dessa vez contra o Palestra Itália.

Em 14 de junho de 1942 o Tricolor perdeu o jogo por 2 a 1, mas o resultado não foi o mais importante.

Isso porque, aos 44 minutos da primeira etapa, Leônidas marcava pela primeira vez no futebol paulista um gol de bicicleta.

O lance ficou marcado na voz do locutor da Rádio Record, Geraldo José de Almeida, que encerrou aquela polêmica do tal bonde: *“De bicicleta... De bicicleta meus amigos... Tai o bonde... o bonde de 200 contos...”*

Os jogos foram acontecendo e Leônidas causava frisson por onde passava.

Mas futebol se faz com títulos e perda do Paulista daquele ano de 1942 para o Palestra Itália, que virou SEP em meio a Segunda Guerra Mundial causou indignação na torcida do São Paulo.

No jogo decisivo o tricolor abandonou o campo após um pênalti marcado quando o placar já apontava 3 a 1 para os rivais.

Após o vexame, o presidente do tricolor, Dr. Décio Pacheco, buscou reforços e trouxe o argentino Antônio Sastre; Rui chegou do Fluminense; Florindo e Zarzur do Vasco e Zezé Procópio veio do SEP.

Lembra da história da moeda que caiu em pé e deu o apelido do Clube da Fé, nas páginas da quarta edição da revista mais tricolor da web?

Foi em 1943, quando contrariando todas as previsões, o tricolor se sagrou campeão paulista. Foi o primeiro título de Leônidas vestindo a camisa vermelha, branca e preta.

O primeiro de muitos que estavam por vir. Na década de 40 o Tricolor reinou no futebol paulista.

Não podia ser apenas coincidência, Leônidas colocou o Tricolor no caminho dos títulos.

Campeão em 1945, em 1946 de maneira invicta e outro bicampeonato em 1948 e 1949. Alguns ousam dizer que Leônidas só não conquistou uma Copa do Mundo pelo fato da competição não ter sido disputada em 1942 e 1946 devido à guerra.

Se aquele São Paulo de Telê apresentou o clube para o futebol mundial, não é exagero nenhum dizer que o time de Leônidas apresentou o Tricolor para o futebol brasileiro.

Já com 36 anos, o Diamante Negro fez seu último dos 144 gols marcados com o manto sagrado tricolor. Em um jogo contra o Botafogo pelo Rio-São Paulo de 1950 que terminou 5 a 4 a favor do Tricolor Mais Querido.

Logo em seguida se tornou técnico do São Paulo, onde ficou até uma desastrosa excursão de um selecionado do tricolor juntamente com o Bangu pela Europa e deixou o cargo em 1951.

Voltou ao comando técnico em 1953, mas seu gênio forte causou muitas confusões com o elenco e ficou pouco mais de um ano na função.

Alguma dúvida da importância de Leônidas da Silva na história do São Paulo Futebol Clube?.

PARA CONTINUAR PERTO DOS AMIGOS, O RÁDIO!

Quem é do futebol, jamais abandona o futebol. E Leônidas não podia ficar longe dos estádios.

Por isso, o Diamante Negro passou a ser comentarista esportivo - e dos bons.

Até 1974, quando teve que se aposentar devido ao Mal de Alzheimer, brilhou nas ondas do rádio e acostumado aos títulos nos gramados, ganhou 7 troféus Roquette Pinto, o que só sacramentou Leônidas como um dos melhores comentaristas que o rádio brasileiro já teve.

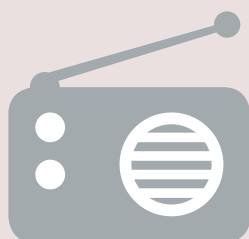
Os últimos anos de Leônidas tiveram a segunda esposa, Dona Albertina; ela foi uma das poucas companhias do craque, que ficou internado desde 1993 em uma clínica geriátrica onde faleceu em 2004.

No dia 6 de setembro, caso estivesse vivo, Leônidas completaria 100 anos.

Data que o São Paulo deve lembrar e inclusive já lançou uma linha de camisas para homenagear o primeiro grande craque que jogou pelo clube.

Nós, da Revista Tricolor Mais Querido, não podíamos deixar a data passar em branco e tentamos em poucas páginas resumir o que foi a passagem de Leônidas pelo nosso time.

E para fechar essa matéria, antes de mostrar a você leitor algumas relíquias que fomos atrás para estampar essa matéria, deixamos um trecho do poema escrito por Dona Albertina em 1957 para seu grande amor.



clique no rádio ao lado para ouvir
a narração do lance, ou acesse
www.revistatmq.com.br/midia

Créditos das imagens:
Dieta Leônidas: Arquivo Histórico SPFC
Borderô - Gazeta Esportiva



“

*Te chamaram Diamante Negro,
pelo brilho, pela cor*

Borracha

*Ah, aquele jeito, aquela bossa
indovindo como um zás!*

*Bicicletavas no ar, pois o espaço,
só o espaço, sem limites.*

Poderia limitar-te

”



SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

"O CLUBE MAIS QUERIDO DA CIDADE"

RUA D. JOSÉ DE BARROS, 337

SÃO PAULO
BRASIL

CAIXA POSTAL, 1901

LEONIDAS DA SILVA - 29 anos - Estenico - 65,800 grms.- 1,650 de altura. Atividade: futebolista profissional. Dieta de manutenção na qual far-se-ão concessões na véspera dos jogos.

Composição do regimen.

Albuminas	90 grms	360	calorias
Hid. de C.....	350 grms	1400	calorias
Gorduras	60 grms	560	"
Vegetais (abaixo).....	300 a 400 grms	70	"
Frutas (").....	300 a 400 grms	180	"
		<u>2570</u>	"

Liquidos (comprende os liquidos das refeições) no maximo 1 litro.

-Distribuição-

Carnes - 300 grms para serem divididas em duas refeições; a unica observação é que deve ser sempre carne magra; o modo de preparar será livre.

Queijo - 50 grms de tipo magro, isto é, prato.

Ovo - Um ovo nos dias em que não comer queijo ou diminuir 50 grms na carne.

Leite - 250 grms ao dia.

Vegetais - 400 grms (alface, agrião, escarola, broculos, pimentão crú ou repolho tenro também crú, almeirão, catalona, espinafre, tomate, vagens terras, cenoura, cebola, beterraba) crus ou cozidos podendo a manteiga permitida e o azeite serem usados da maneira mais agradável.

Frutas (a escolher)- maçã (1), pera (1), pessegos (2), uvas (1 cacho de 150 a 200 grms, laranja (2), figos (2), manga (200 grms), abacate (100 grms), açúcar permitido para um dia todo-50 grms, abacaxi (200 grms), banana (1 nanica ou 1 prata ou 2 maçãs).

Pão - de qualquer especie 130 grms.

Batata - mandioca ou mandioquinha - 150 grms preparada de qualquer modo menos frita.

Macarrão - ou arroz - 125 grms.

Oleo oliva - 25 grms (2,1/2 colheres das de sopa) ao dia.

Manteiga - 15 grms (1 colher das de sopa ao dia).

Refeições (exemplo que será modificado segundo preferencia e comodidade)



SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

"O CLUBE MAIS QUERIDO DA CIDADE"

RUA D. JOSÉ DE BARROS, 337

SÃO PAULO
BRASIL

CAIXA POSTAL, 1901

-2-

De manhã - 1 chicara de café com leite (200 grms) - pão (40 grms) ou biscoitos ou bolachas dentro deste peso - 50 grms de queijo; a manteiga bem como o açúcar podem ser total ou parcialmente consumidos nesta refeição.

Almoço - Um bife de 130 grms - pão (40 grms) - 200 grms de salada de alface ou escarola ao que se pode juntar tomate (a salada será preparada com uma colher de azeite), 150 grms de batatas assadas ou fervidas - 50 grms de arroz - 200 grms de frutas.

Lanche - Chá-pão torrado (25 grms) (semelhante a da manhã) - laranja-da, limonada, suco de uva, observando-se que não deve o açúcar ultrapassar 50 grms ao dia.

Jantar - Uma chicara de caldo magro - 25 grms de pão - 140 grms de pescada ou linguado ou namorado com suco de limão - 125 grms de couve-flor com 125 grms de ervilhas fervidas e 100 grms de batata com 10 grms de manteiga - 75 grms de arroz - 200 grms de frutas.

O movimento financeiro do espetáculo majestoso

A seguir apresentamos uma estatística completa e detalhada do movimento financeiro do jogo São Paulo x Corinthians:

PUBLICICO

	Pessoas
Arquibancadas	18.365
Gerais	35.969
Senhoras	3.245
Menores e militares	3.992
Socios do Corinthians	6.000
Permanentes e convidados	1.000
Total	70.281

RENDA

Renda bruta	244:414\$000
Renda liquida	151:857\$500

DESPESAS

Impostos	34:058\$800
Aluguel do campo	21:078\$200
Juizes e auxiliares	390\$000
Impressos	995\$600
Bilheteiros	1:100\$000
Porteiros	780\$000
Fiscais	1:620\$000
Bar	364\$500
Porcentagem da F. P. F.	21:035\$000
Quota da preliminar	3:000\$000
Administração Estadio	300\$000
Propaganda	3:000\$000
Quota Sanatorio Maria Auxiliadora	3:000\$000
Ingressos gratuitos	300\$000
Propaganda à ACEESP	1:533\$900
Total	92:556\$500

RENDA DOS CLUBES

São Paulo F. C.	75:928\$700
E. C. Corinthians Paulista	75:928\$800

CIGARROS
LEONIDAS



**CAMPEÃO
DOS
CIGARROS
DE
\$600**

★
MISTURA SUAVE
★

"Crack" na distribuição de
CHEQUES E BRINDES

★
CIGARROS
LEONIDAS

É UM PRODUTO DA FÁBRICA *Sudan*

LÁ E DE VOLTA OUTRA VEZ...

por *Ulises Cárdenas*



Foto: Penalty / VPCOMM

Há quem diga que tradição pode ganhar jogo. Confesso que mesmo ciente das deficiências do São Paulo ao longo da temporada e, principalmente, nos últimos meses – acredite que a camisa tricolor seria capaz fazer valer a sua força nos momentos decisivos. Foi com esse pensamento que vesti o manto e marquei presença nas arquibancadas durante os dois jogos da final da Recopa Sul-Americana. Triste ilusão... Apesar da grandeza do Mais Querido e toda história da nossa camisa, infelizmente, hoje não temos um time capaz de bem representá-lo.

O torcedor Tricolor tem o seu passaporte internacional há tempos. Muitos carimbos, está acostumado a cruzar o mundo com o escudo sagrado estampado no peito. Fomos e voltamos diversas vezes e, em muitas ocasiões, voltamos com a cabeça do dragão nas mãos e o ouro na mochila. Mas desta vez, a "aventura" foi um pouco diferente.

O São Paulo está em cacós, não podemos negar. O que esperar de um time sem qualidade técnica em quase todos os quesitos? Esperar um milagre? Sorte? Não amigos amantes da bola, futebol não é sorte, é competência. Nenhuma força oculta, nenhum "São" qualquer coisa (apesar de sermos São Paulo) vai salvar a pátria. Ninguém pode fazer isso por eles, a não ser eles mesmos.

Nessas condições lemos e ouvimos muitos "experts" fazendo comentários sobre marketing, propaganda, difusão da marca para o mundo, blábláblá... legal, isso é muito importante, faz crescer a parte econômica, uma excursão desse tipo trás um bom dinheiro para o bolso do clube, ok. Agora, alguns falarem que essa exposição foi negativa por conta das derrotas? Na minha humilde opinião, isso não tem lugar aqui. Quem gosta de ser um comentarista de fase afirma isso, mas

quem conhece profundamente a história e as conquistas sabe que este episódio é apenas uma pequena linha diante de tudo que já passamos.

Lí alguns comentários com a palavra "vexame". Digam-me, quando o Barcelona perdeu o Mundial para o Tricolor, foi vexatório? Foi para o Milan? Foi para o Liverpool? Não foi para ninguém. Todos entraram em campo, jogaram e fim. Não importa também frisar que o São Paulo tinha um péssimo time para enfrentar as equipes europeias e japonesa no último mês, pois, como contei no último texto, não se teme o inimigo por mais forte que ele seja, você o enfrenta e vence, ou perde com dignidade. O problema é que, na minha humilde percepção, esse time não é digno de nada.

Colocar o prestígio internacional do Tricolor em xeque é bobagem. Recentemente o site Pasi3n Libertadores lançou uma enquete curiosa: qual deveria ser o super clássico sulamericano entre times de diferentes países? E a opção mais votada foi São Paulo x Boca Juniors. E aí? Foi sorte, milagre ou manipulação da oposição? Nada disso, foi prestígio e reconhecimento. Estamos ao lado de equipes tão tradicionais quanto Boca, Independiente, Olímpia... portanto, também somos tradição!

Voltar com um bom dinheiro no bolso agrada dirigentes e tesoureiros do clube, voltar com o ouro. Mas o torcedor não está nem para isso. Como torcedor, eu quero a cabeça do dragão. Ela é que interessa para o fanático que não te abandona nem em dia de frio e garoa, na arquibancada do Glorioso. Precisamos de vitórias sim. Vivemos de títulos sim. Estamos em péssima fase. Vamos para lá, e voltaremos de novo. Abre o olho Tricolor, ou o dragão vai te devorar.



Quer conhecer a história de um tricolor daqueles que defendem o clube como a gente no bate papo de boteco, com o torcedor rival? A coluna Conte Sua História falou com o Sombra, do Estádio 97 programa exibido de segunda a sexta a partir das 17:30 na Energia 97 (FM 97,7 em São Paulo). Confira mais uma história de um grande são paulino.

CONTE SUA HISTÓRIA: SOMBRA, ESTÁDIO 97

por Jussara Araujo

A final do Brasileiro de 1986 contra o Guarani, num jogo heroico de Pita, Careca e cia. A final da Libertadores de 1992, assistida em pé, dos fundos das antigas numeradas amarelas. E não posso esquecer de mencionar a final do Mundial de 2005. Provavelmente, um dos maiores estresses com o futebol, terminadas em uma das maiores alegrias que um torcedor pode ter.!

Meu herói tricolor é: Serginho, maior artilheiro da história do Tricolor. Mas se pudesse pegar autógrafo de todos os heróis, estariam Valdir Peres, Zetti, Dario Pereyra, Raí, Zé Sergio, Rogério Ceni...

Se eu pudesse escalar um São Paulo com jogadores de todos os tempos, minha escalação seria: No 4-3-3: Zetti, Getulio, Oscar, Dario Pereyra e Leonardo; Chicão, Raí e Pita; Muller, Serginho e Zé Sergio.

No 4-4-2: Zetti, Getulio, Oscar, Dario Pereyra e Leonardo; Chicão, Mineiro, Raí e Pita; Muller e Careca

Minha história inesquecível como torcedor é: Tomei remédio forte para não acordar para ver a final do Mundial de 2005 (quem me conhece sabe o quanto sofro com jogos desse nível de importância). Mas o remédio não foi suficiente para manter meu sono após o gol do Mineiro. Acordei com os fogos. Foi impossível não ligar a TV e assistir o restante do jogo. Não suportei ver os acréscimos. Peguei o elevador e fui pra garagem, acompanhar o apito final pelo rádio. Foram os minutos finais mais insuportáveis do meu mundo futebolístico. Mas altamente recompensadores na sequência

Hoje, se eu fosse presidente do clube, mudaria:

Ter boa estrutura física não significa ter estrutura pessoal capacitada. O SPFC não pode ser dirigido apenas por pessoas que tenham amor ao clube. Precisa ter pessoas capacitadas, pessoas alinhadas com o verdadeiro "dna" que nos originou. Aquele SPFC do passado, que era inovador, à frente dos demais. O SPFC que tinha os melhores profissionais em suas respectivas áreas. O Tricolor que não rebaixa moralmente seus torcedores.!

Minhas três maiores razões para ser eternamente tricolor são: Amor às glórias do passado, sofrer pelo presente, e fé num futuro melhor.

Nome: Hilton, o Sombra do Estádio 97 FM

Idade: 44++

São-paulino desde: 1974 (primeiras noções do que era o futebol). Tenho ainda em mente algumas imagens na cabeça, de vídeos que passavam na TV Bandeirantes, época de Mirandinha, início de Serginho...

Como virei são paulino: Fui educado pelo meu pai, que é torcedor nem um pouco fanático da Lusa. Ele sempre disse que não queria que eu torcesse para um time sem grandes perspectivas, e que o SPFC era o clube melhor administrado, tinha dirigentes mais capacitados, de boa educação (dos que não gritavam em churrascos), e ainda o clube que tinha o maior estádio particular do mundo, como um dos exemplos dessa grandeza.

Meu jogo inesquecível foi: A semifinal do Paulistão de 1978, gol de Serginho aos 13 minutos do segundo tempo da prorrogação contra o Palmeiras. Também, minha primeira vez no Morumbi, jogo com talvez cinco mil pagantes, contra o Maranhão pelo Brasileirão de 1980 (acho que era 80), um dos gols do falecido Teodoro. Também, entre os jogos inesquecíveis, a final do Paulistão de 1991, com três gols do Raí contra o Corinthians. A final do Brasileiro de 77, disputada em 78, contra o Galo. Apesar de tão criança já ficava nervoso demais. E o jogo ainda foi para os pênaltis.

MELHOR IDADE TRICOLOR

por Roney Altieri

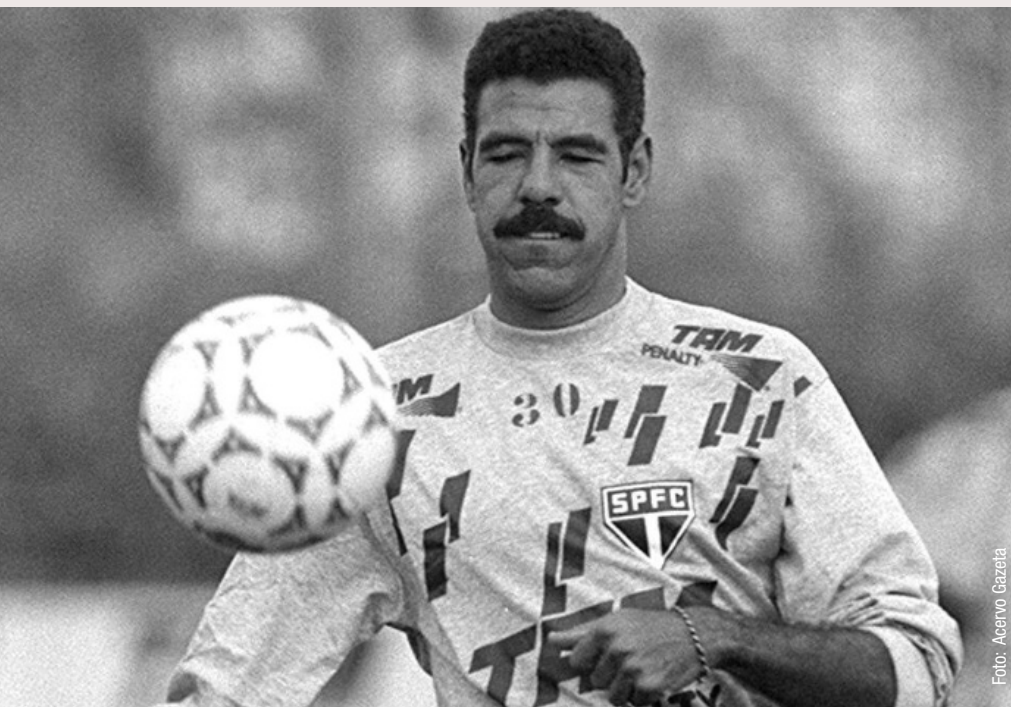


Foto: Acervo Gazeta

Nunca, em lugar algum do Planeta Bola, se viu uma Instituição futebolística se dar tão bem com jogadores até então em fim de carreira como no nosso querido São Paulo Futebol Clube.

A sina Tricolor em “ressuscitar” jogadores mais velhos e em troca disso receber títulos e glórias, vem de longa data, e na nossa Entidade virou marca registrada.

Tal qual o vinho e o uísque, saber trabalhar esses senhores da bola, recolocando-os nas principais páginas dos jornais, é ter a certeza de receber em reciprocidade tudo aquilo que eles sempre souberam fazer de melhor, que é jogar um futebol, se não de pleno vigor físico, de uma aplicação e técnica invejável.

Diz a história gloriosa do SPFC que tudo começou com Arthur Friedenreich na primeira fase da nossa vida. Nascido em 1892, chegou ao início dos anos 30, quando estava prestes a completar (acreditem!) 38 anos. Em 126 jogos com a camisa do São Paulo, o ex-atacante marcou 106 gols (olhem a média do cara de 38 anos!), sendo até hoje

um dos principais artilheiros da história do clube paulista. Em 26 anos de carreira, Friedenreich marcou incríveis 1329 gols. Na época ele recebeu a alcunha de El Tigre.

Leônidas da Silva (e nessa Edição da TMQ muito se fala dele) com certeza foi o responsável pela mudança de ciclo que fizemos. Trazer naqueles tempos (anos 40) um dos maiores jogadores do Planeta fez o São Paulo FC ser visto de outra forma pelo mundo do futebol.

Mesmo com a idade avançada, Leônidas reinou no futebol paulista como já havia feito na Copa do Mundo de 38, quando foi eleito o melhor jogador. De um começo difícil, cheio de problemas físicos, logo se estabeleceu e junto com outras feras da equipe fantástica montada pelo Tricolor, fez sucesso por muitos anos com nossa camisa 9.

Sua chegada (nessa edição narrada em outras matérias) foi um dos marcos do futebol brasileiro e porque não dizer mundial. Saído do Rio de Janeiro, milhares

de pessoas o aguardavam na Estação do Brás e o levaram nos braços até nossa Sede no Centro da cidade.

Para quem ainda duvida da sua História no São Paulo, foram cinco títulos estaduais (1943, 1945, 1946, 1948 e 1949) em sete anos e a coroa de Rei da década paulista.

Leônidas com certeza foi fundamental no crescimento do clube que nunca mais cessou desde então.

As últimas gerações de torcedores do Mais Querido conhecem bem os uruguaios que nos deram tantas glórias: Pedro Rocha, Pablo Forlán, Dario Pereira e Diego Lugano.

Mas não apenas de jogadores uruguaios mais recentes fizemos história. Os argentinos fizeram maravilhas com nossa camisa, como José Poy e “Dom Antonio Sastre”, El Maestro (esse sim merecedor dessa alcunha).

Chegado ao SPFC nos idos anos 40 (com uma recepção sem igual no Aeroporto de Congonhas), Sastre então com 33 anos, chegou a ser apelidado pelos rivais e sempre invejosos adversários como “DeSastre”, tendo em vista a condição física que se encontrava quando foi comprado junto ao Independiente argentino.

Seus primeiros jogos pelo Tricolor quase confirmaram o “dinheiro desperdiçado” na compra do meia de idade avançada, mas bastaram mais alguns jogos que ele se tornasse um dos maiores jogadores da nossa história, sendo inclusive eleito nos anos 80 pela Revista Placar para a seleção de todos os tempos do São Paulo.

É de Sastre a maior marca de um jogador Tricolor numa mesma partida: seis de nove gols contra a Portuguesa Santista pelo Campeonato Paulista de 1943.

Seu colega de time Teixeira resumiu em certa época bem o que representava o futebol de Sastre: “...era um jogador

desconcertante. Nunca se sabia exatamente o que ele iria fazer com a bola. Tudo nele era criação, inspiração e beleza. Era um craque do tipo cerebral. Posso dizer, para explicar melhor o seu estilo, que tinha um pouco do Gérson, do Rivelino e do Clodoaldo (os mais novos que não viram essas três feras não tem ideia do exato sentido da palavra craque), mas não se parecia em nada, separadamente, com o futebol de nenhum dos três”.

Sastre chegou e como todo “velhinho” que esteve por aqui deixou sua marca: os títulos paulistas 43, 45 e 46.

Os anos 50 chegaram e com eles a afirmação cada vez maior do poder Tricolor.

Thomaz Soares da Silva, mais conhecido como Zizinho chegou ao São Paulo em 1957. Novamente a descrença de que um jogador aos exatos 36 anos pudesse ainda render bom futebol logo se espalhou e assim como os anteriores que vieram, não demorou muito para o craque carioca mostrar o seu verdadeiro futebol.

Se pudéssemos eleger um “Pelé” no futebol dos anos 40/50 esse com certeza seria Zizinho. Dono de uma técnica invejável, desfilava pelos gramados brasileiros e internacionais com a mesma maestria, ao ponto de ser eleito o melhor jogador do Sul-Americano de 49 e da Copa do Mundo de 50.

E quantos não desconfiaram do Mestre Ziza e na sua avançada idade...

Campeão Paulista de 57 calou a todos e pela campanha realizada cravou seu nome na história Tricolor.

Os anos 60 foram difíceis. Construir o Morumbi dificultava em muito trazer os reforços para o elenco com valores de nome, como aqueles que sempre tivemos.

Em 1970, com o Morumbi pronto, voltamos a reforçar nosso time e buscar o título que não vinha desde a conquista de Zizinho em 57.

Dos reforços vindos, Gerson de Oliveira Nunes, com certeza foi o de maior destaque. Jogador de seleção brasileira (Campeão do Mundo 1970), o “canhotinha de ouro” vinha do Rio de Janeiro (assim como vieram

Leônidas e Zizinho) com fama de durão e campeão por onde passou. Não demorou muito para que o “Papagaio” tomasse conta da Equipe e com sua liderança nos desse os títulos paulistas de 1970 e 1971.

No início dos anos 80, o SPFC buscava um “cérebro” para a seleção que estava montando. Mário Sergio Pontes Paiva (com 31 anos) foi esse cara!

Dono de um talento e uma habilidade estonteantes, Mario Sergio logo caiu nas graças da torcida Tricolor (eu estive em sua estreia no Morumbi e no jogo em São José dos Campos em que ele ficou conhecido como o Rei do Gatilho), principalmente quando num 6x2 contra a SEP, fez um gol de calcanhar (tive o prazer de também estar nesse jogo numa semana que ganhamos também do Santos... e na arquibancada o grito era: “Olê, Olá.. é peixe no almoço e porco no jantar”).

Mário Sérgio (hoje comentarista da Fox Sports) era o tipo de jogador que conduzia a bola de cabeça erguida e era capaz de dar passes sem olhar, coisa rara no futebol. Nos deu o Campeonato Paulista de 1981.

Ainda nos anos 80, mais precisamente em 1985, chegou o “Rei de Roma”. Paulo Roberto Falcão não só era o sonho Tricolor. Era sonho de qualquer time do futebol mundial.

Aos 32 anos e já em fim de carreira, Falcão era dono de um futebol impecável, dono de uma técnica invejável além de ser um profissional exemplar.

Essa última qualidade foi fundamental para que ele aceitasse a “teimosia” de Cilinho (que preferia Marcio Araújo) e o banco de reservas que lhe foi destinado por várias e várias rodadas. Mesmo assim, o “gentleman” manteve-se tranquilo e nas vezes que jogou, pode ainda nos mostrar o quanto importante era dentro do gramado.

Falcão (que tive o prazer de estar em sua estreia) foi campeão paulista de 1985 naquele time inesquecível de Careca, Sidney, Silas e Muller.

O tempo passava e o Tricolor se ressentia

daquele jogador mais velho que daria (e sempre deu) o tão desejado equilíbrio. Por essas e outras surgiu o “Palhaço peladeiro” Toninho Cerezo.

Cerezo foi inquestionavelmente um craque. Começou craque e parou de jogar futebol, craque.

Acompanhei sua carreira desde quando surgiu naquele time do Galo vice-brasileiro de 77 (contra o Tricolor no Mineirão) e depois na Europa defendendo a Sampdoria e Roma.

Campeão por onde passava, veio para o Tricolor aos 37 anos reforçar o já forte elenco de Telê Santana.

Foi amor à primeira vista. À vontade, o “peladeiro” (por quantas vezes não o vimos com as meias abaixadas e as pernas tortas e incansáveis) jogou muito pelo Tricolor e de todos os títulos conquistados, com certeza nossos mundiais em Tóquio foram os que tiveram maior destaque.

O tempo passou e mais recentemente tivemos uma tentativa de reacender a fama de trazer sempre grandes jogadores depois desses monstros sagrados do futebol que vestiram nossa camisa.

A fase já não era tão boa e eis que Rivaldo, um dos maiores jogadores do Planeta, vem vestir nossa camisa.

Penso que mais por teimosia do técnico (nem vale citar o nome) do que pelo talento e vontade do Rivaldo, esse jogador fantástico acabou não conseguindo o mesmo sucesso que outros de sua idade acabaram tendo no SPFC.

Essas são histórias que mostram o quanto grande é nossa Instituição e como tantos e tantos craques de projeção mundial passaram por aqui para aumentar as suas glórias e coleção de títulos.

Que outros “velhinhos” venham e que o futebol possa um dia ser tão bonito quanto era no tempo desses maravilhosos jogadores que citamos.

Avante “Tu és forte, Tu és grande” Tricolor!

EXPERIENTES E BONS DE BOLA!



Friedenreich

Local e data de nascimento: São Paulo (SP)/ 18/7/1892
 Estreia: 16/03/1930 (37 anos)
 Último jogo: 24/03/1935 (42 anos)
 Gols e jogos pelo São Paulo: 106 gols/126 jogos
 Títulos: Campeão Paulista de 1931

Leônidas

Jogos disputados pelo SPFC: 211
 Estreia: 24/05/1942 (28 anos)
 Último jogo: 03/12/1950
 Gols Marcados no SPFC: 144
 Nascimento: 06/09/1913. Rio de Janeiro (RJ).
 Títulos conquistados no SPFC: Campeão Paulista de 1943, 1945, 1946, 1948 e 1949.



Zizinho

Jogos disputados pelo SPFC: 60
 Data de entrada no clube: 08/11/1957 (36 anos)
 Data de saída: 20/02/1959
 Gols marcados no SPFC: 24
 Nascimento: 14/09/1921 em Niterói - RJ
 Título conquistado no SPFC: Campeão Paulista de 1957

Gerson

Jogos disputados pelo SPFC: 75
 Data de entrada no clube: 24/06/1969 (28 anos)
 Data de saída: 08/05/1972
 Gols marcados no SPFC: 12
 Nascimento: 11/01/1941 em Niterói - RJ



Mario Sérgio

Jogos disputados pelo SPFC: 62
 Data de entrada no clube: 07/08/1981 (30 anos)
 Data de saída: 17/01/1983
 Gols marcados no SPFC: 8
 Nascimento: 07/09/1950 no Rio de Janeiro
 Título conquistado no SPFC: Campeão Paulista de 1981

Toninho Cerezo

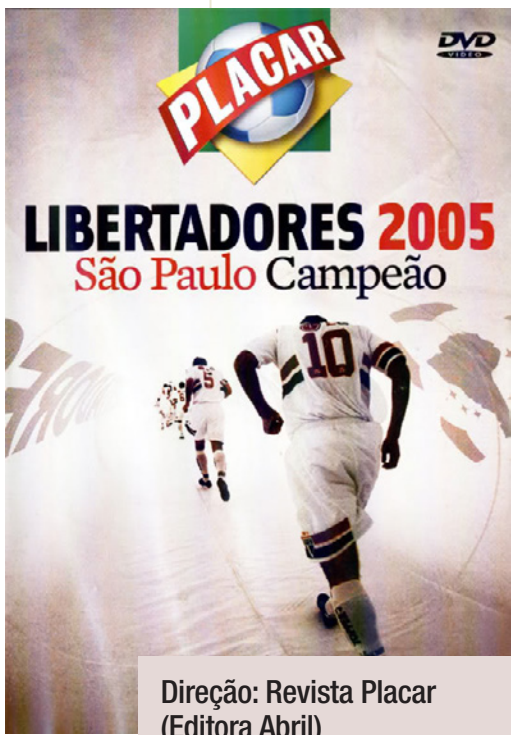
Jogos disputados pelo SPFC: 72
 Estréia no SPFC: 27/9/1992 (37 anos)
 Despedida do SPFC: 8/11/1995 (40 anos)
 Gols marcados pelo SPFC: 7
 Nascimento: 21/04/1955 em Belo Horizonte
 Títulos: Campeão Mundial 1992/93; Campeão da Taça Libertadores da América 1993; Campeão Supercopa Sul-americana 1993; Campeão da Recopa Sul-americana 1993/94; Campeão Paulista de 1992.



LIBERTADORES 2005

SÃO PAULO CAMPEÃO

por *Fabrcio Gomes*



Direção: Revista Placar
(Editora Abril)

Ano: 2005

Duração: 145 min

Produtora: Traffic e TV7

Olá Amigos! A fase atual do Multicampeão, de fato, não é das melhores. Temos de reagir (e rápido) para sairmos desse famigerado Z4 do Brasileirão, que não é local que combine com a História do Mais Querido! Para tentarmos refrescar a memória, lembraremos nessa edição do DVD que conta a conquista da Libertadores de 2005. Isso sim é o que estamos acostumados a ver no SPFC.

Um dos motivos pelos quais escolhemos esse DVD é o fato de que o treinador do time à época dessa conquista era o mesmo de hoje, o famoso Paulo Autuori. Ele pegou o time depois do título do Paulista daquele ano e da saída do Leão, que deixou o Tricolor para "ajudar um velho amigo" no Japão, ganhando R\$ 600 mil por mês. Nessa Taça, o Leão comandou o time por 4 jogos, o Milton Cruz ficou à frente em um, até a chegada do Autuori, que liderou nos outros 9 jogos.

Esta obra conta a história do torneio através de todos os gols de todas as partidas até a primeira final, pois a finalíssima está na íntegra, com narração do Nivaldo Prieto e comentários de Paulo Calçade. Bacana é que a narração não é a de quem já sabe o resultado, é feita como se fosse a do momento da partida mesmo, muito legal!

Assistindo esse DVD, você verá que um grande jogador, fundamental nessa campanha do Tri, é hoje peça indispensável em outra equipe: Danilo. O camisa 10 marca 3 gols e dá passe para outros 5 nessa edição! Outro destaque é o artilheiro Luizão, que nessa edição se tornou o maior artilheiro brasileiro em Libertadores com 29 gols.

É incrível lembrar daquele time que jogava fácil e da Diretoria que sabia contratar! Imagina você ter um ataque titular com Luizão e Grafite, com Tardelli na reserva. Daí o Grafite se machucou feio contra o Tigres, na primeira partida das quartas. Sabe quem veio para o lugar dele? Amoroso. Ele ainda teve tempo de guardar dois gols em 4 jogos.

Além de tudo isto, o DVD ainda tem Extras: "Os 10 Gols Mais Bonitos do Torneio" (com 1 nosso), "Uma Torcida Campeã" (homenagem a nós torcedores), "Todos os Heróis do Tricampeonato" e "Rogério, Um Símbolo da Campanha". Nesse último, o narrador cita que Rogério já tinha mais de 45 gols marcados. Hoje, já passou dos 100!

Um abraço e bom filme!

SANGUE NOVO, NOVAS IDEIAS

por Renato Ferreira



Foto: Site Oficial SPFC

Desde a saída de Marco Aurélio Cunha em 2010, o SPFC não possuía um dirigente remunerado na área do futebol.

A grande diferença entre alguém remunerado ou não é simplesmente o fato de poder ter uma maior cobrança sobre resultados. Após a saída de Adalberto Baptista, uma lacuna se abriu e seria necessária a contratação de alguém com experiência no ramo. A saída encontrada pela diretoria foi alguém já conhecido, Gustavo Vieira, filho do ex-craque da Seleção de Telê, Sócrates e sobrinho do ídolo Tricolor Raí. Formado em direito pelo Largo São Francisco da USP e com especialização em Gestão do Esporte pela FGV-SP, Gustavo já era habituado ao meio futebolístico principalmente por conta de seu pai e seu tio. E era exatamente isso que o SPFC precisava, alguém que pudesse ser mais próximo dos boleiros, por isso foi contratado com o cargo de Gerente de Futebol. O sobrinho de Raí já atuava dentro

do Tricolor como advogado que tratava de contratações, tendo sido peça chave na contratação de Luis Fabiano. Segundo Raí, Gustavo vive o mundo do futebol e conhece muito o mercado da bola e está orgulhoso de ver o sobrinho a quem levou a torcer pelo São Paulo, trabalhando no clube. O MITO também exaltou a chegada do dirigente, torcendo para ter fora de campo o mesmo sucesso que seu tio teve dentro das quatro linhas.

E logo em sua chegada, Gustavo já tomou algumas atitudes importantes. Fez parte da delegação que viajou para os amistosos internacionais, principalmente para conhecer melhor e agregar o grupo, além de ter sido ele que deu o aval maior para o afastamento do zagueiro Lúcio pelo técnico Paulo Autuori. Em uma de suas primeiras falas em público, onde disse não estar concedendo entrevista e sim se apresentando, o Gerente disse que Lúcio não faz mais parte dos planos do São

Paulo e que ainda estudam qual medida tomar em relação ao jogador (lembrando que se optar por manter o zagueiro até o fim do contrato, terá que desembolsar algo em torno de 6 milhões de Reais, enquanto para rescindir o contrato unilateralmente, gastaria metade disso).

Resta agora torcer para Gustavo honrar o nome de sua família de craques e que consiga ser uma luz no fim do túnel para tirar o clube da pior crise de sua história. Tanto ele quanto todos, sabem da necessidade da contratação de reforços, principalmente para zaga e lateral direita. Por mais que Juvenal cometa erro atrás de erro, a contratação do filho de Sócrates foi um acerto em tempos que qualquer tentativa é válida. É disso que o clube precisa, sangue novo, ideias novas e gente com visão para tentar mudar o departamento de futebol, o mais defasado e parado no tempo do clube.

Nota também para a troca na diretoria de comunicação. Com a saída de Dorival Decoussau (pai do comentarista Caio Ribeiro), Juvenal contratou mais um jovem dom ideias inovadoras para o cargo, Bruno Caetano. Jovem, porém experiente, Caetano é ex secretário de comunicação do governo de São Paulo e é desde janeiro diretor do Sebrae-SP. Mais um nome de qualidade que tentará acabar com a crise instaurada no clube.

Que os novos nomes possam inovar e trazer bons resultados para a instituição. O clube só tem a ganhar com ideias jovens em uma instituição parada no tempo e dominada por antigos cardeais detentores de pensamentos ultrapassados. E como sempre digo, rezemos ao próprio Santo São Paulo, pois vamos precisar ser mais do que nunca o Clube da Fé

CASA CHEIA FAZ DIFERENÇA!

por *Alberto Silva*



Um dos assuntos mais comentados atualmente é sobre a promoção de ingressos que a diretoria do São Paulo resolveu fazer.

Muita piadinha dos rivais, muito comentário na imprensa.

Mas eu achei uma atitude acertadíssima da diretoria. Aliás, uma das poucas atitudes corretas da diretoria nesse momento.

O time tá horrível e não tem como se reforçar, já que a janela europeia fechou. Então, só resta mesmo a torcida pra ser o décimo-segundo jogador.

Essa medida da diretoria não é nenhuma novidade. Isso já aconteceu em anos anteriores. É que como o momento é ruim a dimensão é maior.

Outro dia um sujeito (que não merece ter o seu nome citado) fez um comentário infeliz sobre a atitude da diretoria. Disse que a diretoria tá estimulando a bandagem por colocar ingressos a dois reais. Pois bem, esse sujeito além de medíocre e elitista é desinformado. Pois ele não sabe que pra se pagar dois reais tem que pagar trinta por mês. Esse aí deve ver futebol a partir da Champions League. Daí pra cima...

E a ironia é que o time tido como o mais elitista está cobrando os ingressos mais baratos do país. Bola dentro, diretoria!

Agora, já que não temos um time decente cabe a nós, torcedores fazermos a nossa parte. Vamos tentar levar o máximo de gente nos jogos no Morumbi, fazer os jogadores se sentirem apoiados prá tentar reverter essa situação.

E depois que a poeira baixar, vamos cobrar a diretoria. O momento agora é de união, vamos levar o time prá frente.

Afinal de contas, time grande não cai.

PÚBLICO E RENDA NO MORUMBI NO BRASILEIRO 2013

Antes da redução dos preços:

São Paulo 5 x 1 Vasco Público pagante: 8.079
Renda: R\$ 204.060,00

São Paulo 0 x 1 Goiás Público pagante: 8.892
Renda: R\$ 214.170,00

São Paulo 0 x 2 SFC Público pagante: 11.819
Renda: R\$ 345.930,00

São Paulo 1 x 2 Bahia Público pagante: 4.579
Renda: R\$ 116.450,00

São Paulo 0 x 3 Cruzeiro Público pagante: 11.675
Renda: R\$ 325.545,00

São Paulo 0 x 1 Inter Público pagante: 6.275
Renda: R\$ 163.900,00

Depois da redução dos preços:

São Paulo 1 x 1 Atlético Público pagante: 25.827
Renda: R\$ 269.012,00

São Paulo 2 x 1 Flu Público pagante: 55.256
Renda: R\$ 658.280,00

BLOG DO NAVARRO

por Vinícius Ramalho

Blog do Navarro

Análises e Notícias do São Paulo FC

O Blog do Navarro foi criado sem grandes pretensões em agosto de 2010, pelo advogado brasileiro Daniel Navarro, que explica a origem do blog:

“Eu era um assíduo frequentador da comunidade tricolor no Orkut, mas quando percebi que o espaço estava sendo pouco adequado para o que pretendia, resolvi dar início ao blog. E acabei criando-o por perceber que havia uma falta de análise criteriosa das informações obtidas pela imprensa, sendo necessário alguém que fizesse esse papel.

Assim, se alguém na imprensa afirmava, por exemplo, que o Reffis havia falhado ao tratar a lesão de Luis Fabiano, eu ia lá, entrevistava um médico especialista no assunto e desmistificava a questão”.

E ao que parece, o Blog tem tido êxito nessa função. Navarro explica que em um dos episódios em que analisou e criticou uma notícia da imprensa, o jornalista responsável pela matéria acabou levando um puxão de orelha do Ombudsman do maior jornal do país.

“Peguei alguns números e mostrei que a reportagem não era consistente com os fatos. Semanas depois, soube que o jornalista havia sido punido por isso”.

O blog conta com um formato simples, tendo como único colunista o próprio Navarro, que também possui um perfil no twitter. Como ele não reside em São Paulo, já recorreu a vários colegas são-paulinos para buscar auxílio na cobertura de reportagens. O colega Luis Gustavo, por exemplo, acompanhou um julgamento do Caso Oscar no Tribunal Regional do Trabalho. O arquiteto Julio Prieto, hoje responsável pelo Boteco do Morumbi, foi a um evento sobre a cobertura do estádio na capital paulista.

“Esses correspondentes informais já prestaram grandes serviços ao blog e sou muito grato a eles”.



ACESSE

www.blogdonavarro.com



TWITTER

[@blogdonavarro_](https://twitter.com/blogdonavarro)

Quer concorrer a uma camisa da Série Raízes do SPFC?



É só postar a seguinte frase no Twitter:

Baixe a ed. de Setembro da RevistaTMQ, siga @penaltybr e @revistatmq e concorra a camisa da série Raízes do SPFC <http://kingo.to/1iJt>

Atenção: para participar do sorteio a frase precisa ser publicada exatamente como estamos indicando*

(*) Confira o regulamento completo em: www.revistatmq.com.br/raizes/regulamento

ENFIM, O GOL!

por Jussara Araújo

Enfim, o gol. Pelo menos para nós, sã-paulinas, que chegamos à última parte das apresentações do elenco. Desde a primeira coluna, conhecemos juntas os jogadores que compõem esse time que tanto amamos e pelo qual torcemos na alegria e na tristeza, não é mesmo?

Hoje, vamos a eles, os goleiros. Se nas brincadeiras de futebol na escola, os goleiros são sempre os garotos que “sobram” por terem pouca ou nenhuma habilidade com os pés, no Tricolor sabemos que o assunto é diferente. Temos uma impressionante tradição de criar goleiros ídolos, como Zetti e tantos outros, e goleiros artilheiros, como incomparável M1to.

No elenco 2013, contamos com 4 goleiros. São eles:

G

OS GOLEIROS



★ **LÉO** ★

Leonardo Navacchio, de apenas 20 anos e natural do interior de São Paulo, é o quarto goleiro do Tricolor. Integrado no profissional desde 2011, foi reserva da equipe que conquistou a Copa São Paulo de Futebol Júnior em 2010, diante do Santos. Renovou o contrato este ano com o clube. Sem grandes oportunidades de atuar, vai treinando com os outros goleiros para ganhar experiência e quem sabe um dia trilhar os passos de Rogério, que começou na base e se tornou o maior goleiro da história do São Paulo Futebol Clube.



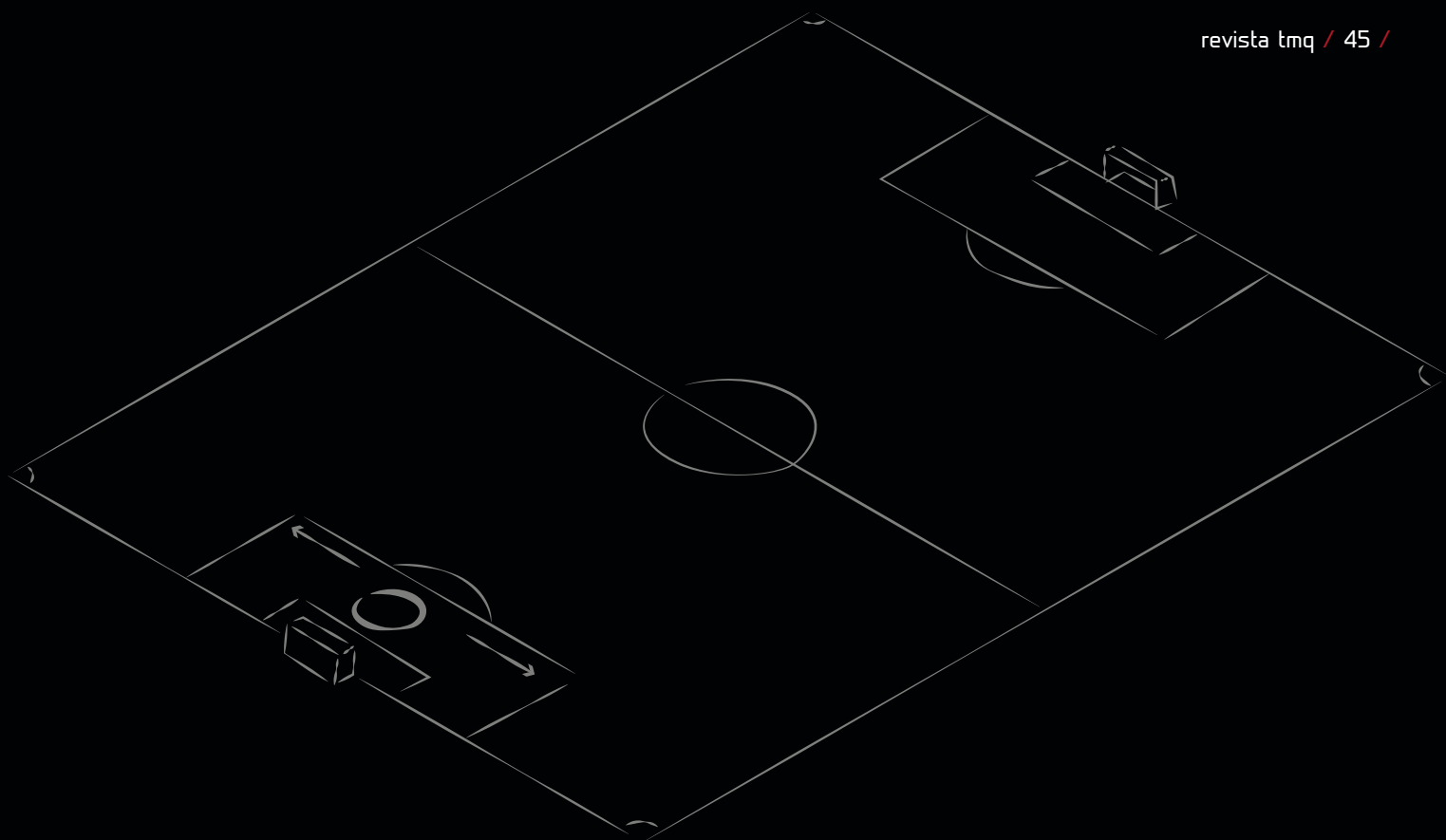
★ **RENAN RIBEIRO** ★

Mais um possível substituto de RC após sua aposentadoria. O goleiro de 23 anos, ex-jogador do Atlético Mineiro, foi contratado como reforço neste ano de 2013 como indicação do então técnico Leão e já tinha um pré-contrato desde 2012. É natural de Ribeirão Preto, no interior de São Paulo. Começou bem no clube mineiro mas perdeu espaço após a chegada de Victor que veio do Grêmio. Vai brigar com Denis pela vaga do M1to que deve abandonar a carreira no final da temporada de 2013.



★ **DENIS** ★

Já é figura conhecida e, aparentemente, é o substituto mais provável do M1to após a tão falada aposentadoria. Natural da cidade de Jaú, no interior de São Paulo, foi revelado pela Ponte Preta em 2002 e contratado pelo Tricolor em 2009. Neste mesmo ano, estreou como profissional no clube substituindo RC, que estava contundido. Em 2012, teve a oportunidade de atuar em todo o Campeonato Paulista, também em substituição ao RC, contundido. Não nega que RC é uma grande inspiração. Se ele for mesmo o novo goleiro do São Paulo, já está na nossa torcida!



★ **ROGÉRIO "MITO" CENI** ★

Por último, mas certamente não é o menos importante. Dispensa apresentações. Sabe-se que é o ídolo absoluto de pelo menos 99% da torcida e esteve presente com a mesma importância e propriedade em momentos de glória e de tensão do nosso Tricolor. Impossível falar apenas poucas palavras sobre ele, mas vamos tentar...

Foi revelado pelo Sinop Futebol Clube, time do Mato Grosso, e contratado no ano de 1990 pelo São Paulo, ainda com 17 anos. Grande batalhador desde sempre, subiu rapidamente como reserva do então goleiro Zetti. Fez sua estreia como profissional com apenas 20 anos em 25 de junho de 1993, e já mostrou no primeiro jogo a que veio, defendendo um pênalti.

Como sabemos, seus talentos não se limitam à defesa: incentivado por outro ídolo eterno, Telê Santana, treinou cobranças de faltas exaustivamente até tornar-se mestre nessa arte. Mais tarde, viria a nos dar a grande emoção de marcar o centésimo gol naquele-time-que-não-merece-ser-mencionado.

SÃO PAULO FUTEBOL COLLECTION

revista tmq / 46 /

As tuas glórias vêm do passado



A MEDALHA DA INAUGURAÇÃO TOTAL DO SACROSANTO

Já que a oitava edição da Revista TMQ falou muito das glórias do passado tricolor, reviramos o acervo São Paulo Futebol Collection e encontramos algo que qualquer são paulino gostaria de ter em sua estante.

A medalha entregue às autoridades e jogadores que participaram da inauguração definitiva do Estádio Cícero Pompeu de Toledo, o sacrosanto Morumbi.

O estádio inaugurado parcialmente em 1960, teve sua inauguração total no dia 25 de janeiro de 1970 em um amistoso contra o Porto.

A partida teve a presença de várias autoridades, como o presidente da República, general Emílio Garrastazu Médici, o governador paulista, Roberto Costa de Abreu Sodré, e o prefeito de São Paulo, Paulo Salim Maluf. Era o auge da ditadura militar.

O jogo terminou empatado em 1 a 1 mas o mais importante naquele momento era que com a Arena 100% finalizada o São Paulo voltaria para sua saga vencedora.

Desde então, foi o clube paulista que mais conquistou títulos oficiais, contando campeonatos estaduais, nacionais e continentais. Além disso, a conclusão do estádio mostrou que os dirigentes estavam certos em apostar na obra mesmo em um bairro longínquo. Se na década de 50 o local era inóspito, hoje o Morumbi é a área mais valorizada da capital.

Valeu a pena todo o esforço.

Fonte: SPFCpédia

Crédito da Foto Morumbi : Acervo Histórico SPFC



FICHA TÉCNICA

25 de janeiro de 1970. Amistoso Internacional

São Paulo (SP) Estádio Cícero Pompeu de Toledo - Morumbi

São Paulo Futebol Clube (BRA) 1a1 Futebol Clube do Porto (POR)

São Paulo: Picasso; Édson, Jurandir, Roberto Dias e Tenente; Lourival e Gérson; Miruca (José Roberto), Toninho, Téia (Babá) e Paraná (Claudinho).
Técnico: Zezé Moreira.

Porto: Vaz; Acácio, Valdemar, Vieira Nunes e Sucena; Pavão e Rolando; Gomes, Chico (Seninho), Pinto (Ronaldo) e Nóbrega.

Gols: Vieira Nunes aos 32 minutos e Miruca aos 35 minutos do primeiro tempo

Árbitro: José Favilli Neto

Renda: NCr\$ 272.965,00

Público: 59.924 pagantes (107.869 presentes)

 TWITTER
[@spfcollection](https://twitter.com/spfcollection)

 INSTAGRAM
[@spfcollection](https://www.instagram.com/spfcollection)

 YOUTUBE
[/SPFCollection](https://www.youtube.com/SPFCollection)



Revista TMQ

**toda 1ª segunda-feira do mês
você conta com um novo meio para
saber tudo sobre o São Paulo Futebol Clube.**

[@RevistaTMQ](#)

facebook.com/RevistaTMQ

www.revistatmq.com.br